



SEMANA DE ACÇÃO GLOBAL PELA EDUCAÇÃO

Propostas de Actividades



SEMANA DE ACÇÃO

19-25 ABRIL 2010

Todos os anos, a Campanha Global pela Educação organiza uma Semana de Acção a nível mundial, em mais de 100 países, para chamar a atenção da comunidade educativa, políticos, meios de comunicação e do público em geral sobre o direito universal à educação e sobre um tema específico¹ relacionado com os Objectivos da Educação para Todos e Todas, a serem atingidos até 2015, traçados no Fórum Mundial sobre Educação de 2000 em Dakar.

A Campanha Global pela Educação (CGE) chama à acção para denunciar que milhões de crianças e adultos vivem marginalizados e para afirmar a educação como chave para os libertar dessa condição. Apesar de constituir um direito humano universal, a educação para todos e todas continua a ser apenas um sonho por realizar, e uma promessa por cumprir.

METAS DE DAKAR:

1. Estender e melhorar a protecção e educação integral da primeira infância
2. Garantir o acesso de todas as crianças ao ensino básico gratuito e de qualidade
3. Velar pelas necessidades de aprendizagem de todos os jovens e adultos
4. Aumentar o número de adultos alfabetizados
5. Suprimir as disparidades de sexo no ensino básico e secundário
6. Melhorar todos os aspectos qualitativos da educação.

¹ O tema é escolhido na Assembleia Geral da Global Campaign for Education www.campaignforeducation.org

A Semana de Acção de 2010 tem como tema “O Financiamento da Educação para Todos e Todas”, sob o slogan “1 GOAL (1 Objectivo): Educação para Todos e Todas!”, com o objectivo de reivindicar mais financiamento para se atingirem os objectivos de Educação para Todos e Todas (EPT), traçados no Fórum Mundial de Educação em Dakar (Senegal) em 2000:

Na Cimeira do Milénio, em 2000, foram traçados oito objectivos para o desenvolvimento até 2015, entre eles o objectivo de alcançar a educação primária universal e os líderes mundiais comprometeram-se ao mais alto nível a atingi-los assinando a Declaração do Milénio.

De acordo com os compromissos assumidos por governos de todo o mundo, na Cimeira do Milénio e no Fórum Mundial de Educação de Dakar, os objectivos deveriam tornar-se realidade até ao ano de 2015. Mas, seguindo a tendência actual, tal não se concretizará:

- Cerca de 72 milhões de crianças em todo o mundo não estão escolarizadas (das quais 57% são raparigas);
- Ainda só encontramos 94 raparigas na escola por cada 100 rapazes, sendo a paridade impossível de se conseguir até 2015 em pelo menos 90 países;
- 23 países registam um decréscimo nas suas taxas líquidas de escolarização e pelos menos 58 não irão atingir o ensino primário universal até 2015;
- 89 países continuam a cobrar propinas (o que constitui um importante obstáculo para as famílias pobres no acesso à educação);
- Metade dos países do mundo carece de sistemas de educação pré-escolar;
- Cerca de 774 milhões de adultos carecem de competências básicas de leitura, escrita e cálculo.

OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÉNIO

1. Erradicar a pobreza extrema e a fome
2. Alcançar a educação primária universal
3. Promover a igualdade do género e capacitar as mulheres
4. Reduzir a mortalidade infantil
5. Melhorar a saúde materna
6. Combater o HIV/SIDA, a malária e outras doenças
7. Assegurar a sustentabilidade ambiental
8. Desenvolver uma parceria global para o desenvolvimento

1 GOAL (1 OBJECTIVO): EDUCAÇÃO PARA TODOS E TODAS FINANCIEM AGORA!

De forma a alcançar os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), os Estados signatários da Declaração do Milénio, incluindo Portugal, comprometeram-se a destinar 0,7% do seu Produto Interno Bruto (PIB) à Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD). O Governo português prevê atingir os 0,51% do PIB em 2010.

Em 2007, 1,3% do grosso da APD portuguesa foi destinado ao ensino básico, quando o valor de referência a atingir deveria ser de pelo menos 8%. A Cooperação Portuguesa prevê atingir os 6% até 2012 para o ensino básico.

Em 2002, o Banco Mundial criou uma parceria global para apoiar os países menos desenvolvidos a atingirem os objectivos de Educação para Todos e Todas (Dakar) até 2015 – Iniciativa de Via Acelerada para a Educação para Todos e Todas (Fast Track Initiative - Education for All)².

Tanto o Relatório de Monitorização Global da EPT como a Iniciativa de Via Acelerada de EPT estipulam que os governos devem destinar pelo menos 20% dos seus orçamentos para a educação. 50% do orçamento para a educação deve ainda ser investido na educação primária.

Os Governos manifestaram já, por diversas ocasiões, que não existem fundos suficientes para se atingirem os objectivos previstos até 2015. No entanto, os governos e as instituições multilaterais têm provado que dispõem dos meios, recursos e instrumentos necessários para apoiar uma resposta efectiva para a crise financeira mundial que atravessamos.

As desigualdades globais no acesso à educação perpetuam o fosso existente entre os países mais e menos desenvolvidos (Norte/Sul) a nível de rendimento, saúde e outros factores de desenvolvimento. Mais, numa economia baseada na globalização e no conhecimento, a distribuição de oportunidades de educação terá consequências no futuro dos padrões de distribuição da riqueza.

As crianças, jovens e adultos que não têm acesso ao ensino têm menos possibilidades de participarem activamente na sociedade em que vivem e de influenciarem decisões que afectam as suas vidas e, na grande maioria dos casos, constituem os grupos sociais mais pobres e vulneráveis.

² Está a decorrer um processo de avaliação deste mecanismo para averiguar a qualidade do seu desempenho e os resultados atingidos até agora.

No contexto em que vivemos, é necessário garantir que as políticas sociais não serão afectadas e que a qualidade da educação e o acesso à educação por todos e todas não sejam prejudicados, sobretudo nos países com economias mais frágeis e em desenvolvimento. Nesse sentido, os países doadores devem honrar os seus compromissos no que respeita à sua contribuição financeira para a ajuda pública ao desenvolvimento.

EDUCAÇÃO: UM DIREITO PARA TODOS E TODAS

A educação é um direito humano fundamental em si mesmo. A educação é essencial para o desenvolvimento humano e para garantir o gozo de outros direitos. O artigo 26º da Declaração Universal dos Direitos do Homem estabelece que todas as pessoas têm o direito à educação e que o ensino básico deve ser gratuito e obrigatório. O artigo 2 do Protocolo nº1 da Convenção Europeia de Direitos Humanos declara o direito à educação para todos e todas.

No entanto, o livre acesso à educação já não é considerado suficiente para garantir o direito à educação. Outros três requisitos devem ser tomados em consideração:

Oportunidades iguais: O Estado deve garantir não só o acesso igual mas oportunidades iguais para se ser bem sucedido(a). Isso significa que algumas crianças podem precisar de mais apoio e de condições especiais. As crianças surdas, por exemplo, têm o direito às condições necessárias de apoio à sua aprendizagem, como Língua Gestual, auxiliares auditivos e intérpretes quando preciso. Outros ajustes têm de ser feitos para todas as crianças que tenham necessidades especiais para que sejam incluídas nas mesmas escolas do que as outras crianças e tenham as mesmas oportunidades. As oportunidades iguais dizem respeito a outras situações que merecem atenção, como é o caso da língua materna da criança, condições existentes para os trabalhos de casa, acesso aos livros e outros materiais, ou qualquer dificuldade de aprendizagem. A existência de oportunidades iguais é fundamental para combater a exclusão e a pobreza.

Educação de qualidade: O Estado deve garantir o acesso igual a uma educação de qualidade. Frequentemente, existem dois tipos de escolas: de elite, com pessoal de alta competência e profissionalismo e infra-estruturas de elevada qualidade; e para os pobres, sem os recursos humanos e materiais adequados. Deve ser garantido um ensino básico que seja comum até uma determinada idade e que promova o conhecimento e capacidades necessárias para o futuro. De acordo com a definição da UNESCO, uma educação de qualidade deve ser baseada num quadro de direitos humanos e abordar áreas recentes como a diversidade cultural, multilinguismo na educação, paz e não-violência, desenvolvimento sustentável e competências de vida.

Educação para o pleno desenvolvimento humano: todos e todas temos o direito a uma educação que não seja apenas aprender a ler, escrever e calcular. A Declaração Universal dos Direitos Humanos afirma explicitamente que a educação deve “visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos (...)”. A Convenção sobre os Direitos da Criança afirma ainda, sobre o tipo de educação a que todas as crianças têm direito, que esta deve: “Promover o desenvolvimento da personalidade da criança, dos seus dons e aptidões mentais e físicos na medida das suas potencialidades” e “preparar a criança para assumir as responsabilidades da vida numa sociedade livre, num espírito de compreensão, paz, tolerância, igualdade entre os sexos e de amizade entre todos os povos, grupos étnicos, nacionais e religiosos e com pessoas de origem indígena”.

A educação é em si mesmo um direito e um dever. Para compreender melhor a obrigatoriedade da educação e a sua importância é importante confrontar as crianças com a realidade de outras crianças que não têm acesso à educação e constatar como essa privação pode afectar as suas vidas no presente e futuro.

Desafios para a Educação no século XXI³:

- Relação entre o global e o local
- Relação entre o universal e o individual
- Relação entre a tradição e a modernidade
- Relação entre o espiritual e o material
- Relação entre as considerações a curto prazo e a longo prazo
- Relação entre a competição e a igualdade em oportunidades
- Relação entre a transmissão de conhecimentos e a capacidade humana de assimilar o conhecimento.

Para ajudar a ultrapassar os conflitos existentes das relações acima referidas, a UNESCO destacou quatro pilares de aprendizagem:

Aprender a viver em conjunto: a educação deve fortalecer nos(as) alunos(as) as capacidades e competências necessárias para que estes(as) aceitem a interdependência existente entre as pessoas e a participarem activamente na vida em comunidade;

Aprender a saber: a educação deve ajudar os(as) alunos(as) a adquirirem os instrumentos de conhecimento: as ferramentas essenciais de comunicação e expressão oral, literacia, cálculo e resolução de problemas; a adquirirem um conhecimento geral abrangente e um conhecimento mais aprofundado em determinadas áreas; a compreenderem os seus direitos e responsabilidades; e mais importante a saberem aprender.

3 Conjunto das principais tensões existentes no mundo que podem afectar a educação, identificadas pela Comissão da UNESCO em 1996.

Aprender a fazer: a educação deve ajudar os(as) alunos(as) a adquirirem capacidades ocupacionais e competências sociais e psicológicas que lhes permita tomarem decisões informadas e reflectidas sobre diversos aspectos e situações da vida, a actuarem em relações sociais e laborais, a utilizarem ferramentas tecnológicas, a procurarem formas de satisfazerem as suas necessidades e de melhorarem as suas vidas e a de outros.

Aprender a ser: a educação deve contribuir para o desenvolvimento da personalidade e a permitir às pessoas agirem com maior autonomia, juízo, pensamento crítico e responsabilidade pessoal. Deve ter como objectivo desenvolver todos os potenciais: memória, raciocínio, sentido estético, valores espirituais, capacidades físicas e de comunicação; um estilo de vida saudável e o gozo de desporto e actividades recreativas; a apreciação da cultura própria e dos outros; promover um código ético e moral; a capacidade de falar e de defender as suas ideias e pontos de vista; a resiliência⁴.

DÁ O TEU CONTRIBUTO. JUNTA-TE A NÓS!

A Semana de Acção quer potenciar nos(as) alunos(as) o compromisso activo e o sentido de responsabilidade perante situações injustas. O objectivo é reflectir-se sobre as assimetrias existentes no acesso global à educação, compreender as consequências destas desigualdades de oportunidade na vida das pessoas, e assumir uma responsabilidade na transformação desta realidade – todos(as) podemos fazer algo. A Semana de Acção resulta numa mobilização à escala global para se apelar a mais acção por parte dos governos para garantir uma educação de qualidade para todos e todas e na demonstração de uma sociedade exigente e atenta em relação aos resultados atingidos e por se atingir.

A educação para a cidadania e a participação implica uma concepção diferente da escola e da acção educativa. Implica encarar a escola como um “laboratório de vida democrática”, convidando os(as) estudantes a descobrirem por si próprios(as) a natureza da vida democrática e o seu funcionamento. A melhor forma de descobrir que a democracia funciona é pondo-a em prática.

Este caderno com propostas de actividades, dirigidas a todos os níveis de ensino e adaptáveis ao ensino formal e não formal, tem como objectivos preparar a Semana de Acção e contribuir para uma maior percepção da realidade Norte/Sul e dos problemas existentes, nomeadamente nas desigualdades a nível do acesso e da qualidade da educação, para assim podermos actuar em conjunto no sentido de ajudar a superar estas disparidades e injustiças.

⁴ A capacidade de se lidar com problemas, superar obstáculos ou resistir à pressão de situações adversas

Este ano, propomos uma GRANDE AULA como actividade a realizar por todos os níveis de ensino no dia de Acção Global: 20 de Abril. Neste dia, milhões de pessoas de todo o mundo realizarão a mesma actividade, ou outra semelhante, criando-se uma corrente global de apoio à Educação para Todos e Todas.

Em 2010, a Campanha Global pela Educação junta-se à FIFA para lançar uma campanha adicional de apoio à Educação para Todos e Todas que decorrerá durante o Mundial de Futebol: “I GOAL (I Objectivo): Educação para Todos e Todas”. Por isso, adicionalmente à GRANDE AULA, propomos a organização de um GRANDE JOGO simbólico, durante a Semana de Acção, que ajudará a impulsionar a campanha I GOAL também em Portugal.

Finalmente, neste caderno apresentam-se três actividades para cada nível de ensino, a serem desenvolvidas idealmente até à Semana de Acção, ou durante essa mesma semana, mas que os(as) professores(as)/educadores(as) poderão trabalhar e adaptar quando e como acharem pertinente e possível. As actividades foram desenvolvidas de forma a promover a reflexão e uma abordagem mais completa sobre o direito à educação e o tema específico desta Semana de Acção.

Ligações úteis:

<http://www.educacaoparatodos.org>

<http://www.campaignforeducation.org>

<http://www.joinigoal.org/pt>

<http://www.objectivo2015.org>

<http://www.unesco.org>

Visite o nosso website www.educacaoparatodos.org para ver outros recursos disponíveis e materiais didácticos adicionais.

ACTIVIDADES PARA TODOS OS NÍVEIS DE ENSINO



A GRANDE AULA 20 ABRIL 2010

TEMA DA AULA:

A importância da Educação para Todos e Todas e do seu financiamento.

MENSAGEM:

I Objectivo (I GOAL): Educação para Todos e Todas

OBJECTIVOS DA AULA

1. Explicar a importância de todos e todas acederem a uma educação de qualidade e lembrar que todos os seres humanos têm o direito à educação;
2. Sensibilizar para as desigualdades globais no acesso à educação;
3. Explicar o impacto que a educação tem no desenvolvimento da pessoa humana e da sociedade em que vive;
4. Demonstrar aos políticos a importância do acesso universal ao ensino primário e mostrar-lhes a necessidade de esforços adicionais para se atingir essa meta:
 - através da exposição de trabalhos realizados sobre os temas durante a Semana de Acção (ver actividades propostas para os vários níveis de ensino);
 - através do diálogo sobre os temas aprofundados durante a aula;
 - através da leitura do Manifesto da Semana de Acção.
5. Discutir sobre as promessas feitas pelos líderes políticos, a nível da Educação para Todos e Todas, e sobre o que ainda é necessário fazer para se cumprirem essas promessas;
6. Promover uma flexível e adaptável a todas as faixas etárias;
7. Promover um espaço partilhado de reflexão e de acção por uma causa específica - Educação para Todos e Todas - e demonstrar o papel activo que cada um pode ter na transformação do mundo em que vive, a nível local e global.

Sugere-se que a GRANDE AULA seja preparada e realizada com a colaboração de professores(as) de áreas disciplinares distintas e que envolva toda a comunidade educativa. Juntamos um modelo de carta-convite que poderá ser enviada a políticos ou outras figuras/entidades convidadas, como jogadores de futebol ou outros desportistas, para participarem na GRANDEAULA e/ou no GRANDE JOGO. (página 24) Vejam também a opção de actividade adicional “O GRANDE JOGO” (página 20), para ser dinamizada preferencialmente pelos(as) professores(as) de educação física.

Para a vossa acção ser validada agradecemos que preencham e nos enviem o formulário de validação da vossa participação. Prestem atenção às indicações da página 23.

PLANO PARA A AULA

30 MINUTOS

INTRODUÇÃO: 5 MINUTOS

O(a) professor(a)/educador(as) faz o enquadramento da GRANDEAULA na Campanha Global pela Educação (CGE). A CGE é uma coligação internacional de organizações não governamentais, sindicatos do mundo educativo, instituições escolares e movimentos sociais de todos os tipos, empenhada na promoção e protecção do direito à educação.

Campanha – porque pretende sensibilizar e mobilizar os seus futuros apoiantes para porem em prática a sua cidadania por uma causa específica: Educação para Todos e Todas;

Global – porque reúne coligações nacionais de cerca de 150 países de todo o mundo;

Educação – porque defende o direito universal à educação acreditando que a educação é fundamental para o desenvolvimento da pessoa humana, da sociedade e do país.

Poderá ainda referir:

- o papel de cada um na construção de uma nova consciência sobre a situação global e as desigualdades existentes através da sensibilização de outros sobre estas questões (familiares, amigos e outros);
- que a participação de cada um(a) nesta Campanha acrescenta valor aos esforços realizados por todo o mundo para se influenciar a opinião pública e as decisões políticas sobre estas questões;
- o impacto de uma campanha global pretende mudar a vida de crianças e jovens que ainda não têm acesso ao ensino e melhorar a qualidade desse ensino;
- a educação não pode ser tomada como um privilégio: todos e todas têm o mesmo direito a um ensino de qualidade.
- cada um de nós pode fazer a diferença e contribuir para um mundo mais justo, a nível local e global.

O(a) professor(a)/educador(a) explica aos alunos(as) que todos os anos se realiza uma Semana de Acção para reflectir, discutir, sensibilizar e alertar sobre as desigualdade existentes no acesso à educação e a urgência de agir para mudar esta realidade.

Durante essa Semana existe um dia de acção global, em que milhões de estudantes de todo o mundo se juntam para realizar uma actividade em comum: em África, na Ásia, na Europa, na Oceânia, na América do Norte e na América Latina. Por todo o mundo, e por todo o país, neste dia específico, realiza-se uma “GRANDE AULA”.

Este ano a Campanha Global pela Educação junta-se à FIFA para levar a mensagem “Educação para Todos e Todas” a todo o mundo. Centenas de jogadores de futebol juntaram-se para apoiar esta causa e para apelarem aos líderes mundiais que financiem a Educação.

Pela primeira vez, o Mundial de Futebol realiza-se no continente africano, mais concretamente na África do Sul. Por isso, para além da GRANDEAULA muitos participantes na Semana de Acção irão organizar também um GRANDE JOGO.

E tu és um(a) fã de futebol? Queres ser um(a) fã da Educação para Todos e Todas? O nosso maior desafio é que o Mundial seja um pontapé de saída para todos e todas ganharem a Educação! Queremos chamar a atenção de todos(as) decisores(as) políticos(as) para a necessidade de se financiar mais a Educação para Todos e Todas: agora!

EDUCAÇÃO PARA TODOS E TODAS: 10 MINUTOS

O(a) professor(a)/educador(a) pergunta aos alunos(as):

“Porque é que todas as crianças devem ter acesso ao ensino?”

Os(as) alunos(as) são motivados para partilhar a sua opinião no que respeita à importância da educação, vantagens e desvantagens de saber ler, escrever e fazer contas.

O(a) professor(a)/educador(a) poderá propor aos alunos(as) que imaginem como seria a sua vida no futuro se não tivessem a oportunidade de aprender a ler, escrever e contar.

- Seria mais difícil ter acesso geral à informação e sentirem-se excluídos;
- Teriam de depender de alguém para ler, escrever e fazer contas quando precisassem;
- Não seriam capazes de escrever e ler mensagens de amigos e familiares;
- Não seriam capazes de ler informações importantes como instruções, indicações médicas, avisos;
- Não poderiam ler um livro;
- Não poderia usar a internet;
- Não poderiam saber se estavam a ser enganados nas compras e vendas;
- Não poderiam ajudar os vossos filhos a aprender a ler, escrever e contar;
- Seria mais difícil encontrar emprego;
- Seriam menos confiantes e independentes.

O(a) professor(a)/educador(a) expõe algumas das vantagens, no sentido mais amplo, do acesso universal à educação de qualidade e o seu impacto em países menos desenvolvidos:

- Se uma rapariga completa a escola primária a probabilidade de ser contaminada pelo VIH/SIDA desce para metade;
- Se uma criança completa a escola primária, poderá ganhar o dobro quando trabalhar;
- Por cada ano que uma rapariga complete na escola primária, as probabilidades dos seus filhos sobreviverem para além dos 5 anos de idade sobem para 12%.

“O que é que achas que é preciso haver numa escola para se aprender bem?”

Os(as) alunos(as) são motivados para sugerir aquilo que é necessário garantir para uma educação de qualidade na sua escola e nas escolas do mundo em geral:

- Instalações próprias com condições
- Bons acessos para a escola
- Saúde e boa alimentação
- Água e electricidade
- Professores disponíveis, preocupados e com boa formação
- Apoio e autorização dos encarregados de educação
- Segurança: um ambiente protegido e seguro
- Materiais escolares (manuais, livros, cadernos, lápis...)
- Condições específicas para pessoas portadoras de deficiências e/ou com algum tipo de dificuldade de aprendizagem.

O(a) professor(a)/educador(a) conclui que existem realidades diferentes em que não são satisfeitas todas as condições básicas e introduz algumas condicionantes que podem dificultar o acesso ao ensino.

Pobreza: muitas crianças são forçadas a trabalhar em detrimento da frequência escolar, particularmente aquelas cujas famílias são mais pobres. Muitas destas crianças, bem como os órfãos, não têm dinheiro suficiente para suportar as despesas da educação.

Localização geográfica: em muitos países, o governo não demonstra vontade ou capacidade de proporcionar escolas em número suficiente para acolher todas as crianças. A escola mais próxima, para muitas crianças, pode localizar-se a muitos quilómetros de distância, o que a torna inacessível se não tiver acesso a meios de transporte. Em muitos casos, as crianças são obrigadas a caminhar muitos km para ir às escolas.

Género: muitas das pessoas mais pobres do mundo têm que pagar propinas, livros e uniformes se querem que os seus filhos frequentem a escola. Não tendo dinheiro suficiente, pagam a educação aos rapazes, e não às raparigas. Muitas raparigas não vão à escola porque o caminho para a escola não é seguro, ou porque podem ser vítimas de abusos ou maus-tratos na sala de aula. O casamento precoce, a falta de separação das casas de banho por género, e a escassez de professoras são outras das barreiras colocadas à sua escolarização.

Conflitos/Migrações internas: guerras e lutas impedem o acesso de crianças à escola. Muitas vivem em campos de refugiados durante vários anos, impedindo-as de frequentar uma escola.

Etnicidade: alguns governos não querem ou não são capazes de dotar todas as áreas de equipamentos educativos, e condicionam a localização das escolas à presença ou não de minorias étnicas nas comunidades. A língua pode ser uma barreira central, na medida em que muitos países se recusam a proporcionar escolarização na língua de expressão das minorias étnicas – e por isso essas crianças nunca vão à escola.

“Como seria a escola ideal?”

Para os alunos(as) mais novos(as) sugere-se que seja preparado um painel com o desenho de uma escola incompleta para ser completada com diferentes elementos previamente desenhados – cada aluno(a) poderá escolher o elemento a acrescentar ao desenho e ajudar a construir uma escola para todos e todas.

Alguns elementos a considerar:

- √ telhado
- √ janelas
- √ porta
- √ figuras de rapazes e de raparigas (em igual número)
- √ figuras de professores (masculina e feminina)
- √ figuras parentais
- √ livros
- √ lápis/canetas
- √ cadeiras
- √ mesas
- √ poço de água
- √ estrada (caminho até à escola)
- √ baloiços, bolas (brincadeira)

“O que achas que pode ser feito para que todas as crianças do mundo, rapazes e raparigas, possam ir à escola?”

Os alunos(as) são motivados a apresentar as suas sugestões e a convidar o(a) político(a) presente (caso aplicável) a responder a estas perguntas também.

Sugere-se que as respostas sejam apontadas num painel por cada um dos alunos(as), ou com o auxílio do(a) professor(a).

O(a) professor(a)/educador(a) explica que em muitos países, neste momento, não se dá o dinheiro suficiente para a educação de forma a que toda a gente tenha a oportunidade de ir à escola. Alguns exemplos incluem:

- No Malawi, há em média 72 alunos por professor e em áreas rurais chega a 120 alunos por professor porque não há suficientes professores empregados
- Muitos governos empregam menos do que 20% do seu orçamento nacional na educação.

EDUCAÇÃO PARA TODOS E TODAS – FINANCIEM AGORA! MENSAGEM AOS POLÍTICOS: 10 MINUTOS

O(a) professor(a)/educador(a) refere que neste dia, em todo o mundo, os(as) líderes políticos(as) estão a assistir a uma aula sobre a importância da Educação para Todos e Todas e sobre o que é preciso fazer ainda para se garantir o ensino primário universal.

O(a) professor(a)/educador(a) explica, em termos simples, o que é um orçamento: um plano para gastar dinheiro. Explica que os governos têm um orçamento e que a educação faz parte da lista do orçamento, mas para que a Educação para Todos e Todas seja alcançada os governos precisam de fazer algumas coisas. Exemplos:

- Empregar 20% ou mais do orçamento nacional em educação.
- Acabar com taxas/propinas em escolas públicas
- Formar mais professores profissionais para inspirar e ensinar crianças em turmas inferiores a 40 alunos.
- Os líderes de países mais ricos devem contribuir com mais dinheiro em Ajuda Pública ao Desenvolvimento para o orçamento da educação. A Organização das Nações Unidas estima que os países ricos têm de se comprometer com 16 mil milhões de dólares.
- Todos os líderes devem garantir a Educação para Todos até 2015 porque prometeram fazê-lo em Dakar, no Senegal, em 2000.

O(a) professor(a)/educador(a) termina esta secção mencionando que a quantidade que for alocada à educação durante os próximos anos determinará se todas as crianças do mundo terão a hipótese de ir à escola ou não. É por isso que muitas pessoas estão a pedir aos líderes para aplicarem mais dinheiro na educação.

Todos os países, mais ou menos desenvolvidos, devem cumprir com a sua parte de providenciar os recursos necessários para que todos aprendam. Os(as) líderes dos países em desenvolvimento devem destinar 20% do orçamento nacional para a educação, abolir taxas escolares, apostar em professores profissionais e qualificados, e garantir que as crianças estão na escola e não no trabalho. Os(as) líderes dos países desenvolvidos devem, por sua vez, proporcionar a sua justa quota-parte de financiamento, em forma de Ajuda Pública ao Desenvolvimento, para contribuir para uma resposta global que elimine as desigualdades mundiais no acesso à educação e a um ensino de qualidade.

1. Se um(a) político(a) estiver presente, pede-se-lhe que se coloque diante da turma

O(a) professor(a)/educador(a) pede ao político(a) visitante que comente os assuntos que foram abordados durante a GRANDE AULA.

Os alunos(as) colocam questões ao político sobre os temas abordados e sobre o que está a ser feito para ajudar a cumprir a promessa da Educação para Todos até 2015.

Os(as) alunos(as) podem apresentar e entregar aos políticos alguns desenhos e trabalhos realizados durante a Semana de Acção, apelando ao político que aja no sentido de garantir que todas as crianças sejam escolarizadas.

O(a) professor(a)/educador(a) e/ou alunos(as) lêem o Manifesto da Campanha Global pela Educação (CGE) que poderá ser descarregado a partir de Abril em www.educacaoparatodos.org. De seguida entregam o Manifesto ao político(a) pedindo-lhe que subscreva esta causa e agradecem.

No final da aula, reforça-se a importância de estarem reunidos na GRANDE AULA sublinhando-se que a mudança de consciência e de atitudes começa em cada um de nós e que todos somos responsáveis por transformar o mundo em que vivemos. Através de uma cidadania activa podemos contribuir para o aumento da vontade política para se alcançarem as promessas feitas no sentido de um mundo mais justo e equitativo.

2. Se não houver um(a) político(a) presente, os(as) alunos(as) podem preparar previamente mensagens e/ou outros trabalhos e enviá-los para o Secretariado da CGE. O Secretariado ficará encarregue de os enviar aos nossos representantes políticos.

Secretariado da CGE -Fundação Gonçalo da Silveira

Estrada da Torre nº 26

1750-296 Lisboa

Info@educacaoparatodos.org

AVALIAÇÃO (5 MINUTOS)

No mundo, todas as crianças têm acesso à educação e ao ensino de qualidade?

Resposta: Não

Todas as crianças têm o direito de ir à escola e de aprender. Verdadeiro ou falso?

Resposta: Verdadeiro

Porque é que a educação é importante?

Resposta: conteúdos da aula

Onde é que se vai realizar o Mundial de Futebol da FIFA?

Resposta: Na África do Sul

O que é que a Campanha Global pela Educação juntamente com futebolistas de todo o mundo vão apelar aos governos?

Resposta: Mais financiamento para a Educação.

Qual é o objectivo desta Campanha?

Resposta: Educação para Todos e Todas.

INSCRIÇÃO E REGISTO DE PARTICIPAÇÃO NA GRANDE AULA

Agradecemos que nos enviem as vossas inscrições na GRANDE AULA até ao dia 31 de Março (página 22).

Os(as) participantes são convidados a preencher uma ficha de validação da sua participação na GRANDE AULA para efeitos de contagem oficial a nível mundial. O objectivo é envolvermos o maior número possível de apoiantes e alcançarmos um novo recorde do Guinness.

O formulário, também disponível no website www.educacaoparatodos.org deverá ser devolvido até à data limite de 26 de Abril. A restante informação está disponível no formulário.

Convidamos todos a enviarem-nos também fotografias e vídeos das vossas acções, indicando a vossa autorização para serem divulgadas no nosso website e podermos dar mais visibilidade aos esforços de todos e todas. Podem-nos enviar toda a informação para info@educacaoparatodos.org.

O GRANDE JOGO MARCA UM GOLO PELA EDUCAÇÃO PARA TODOS E TODAS

Este ano a Campanha Global pela Educação une-se à FIFA para que a Educação para Todos e Todas não seja esquecida durante o Mundial de Futebol na África do Sul – I GOAL (1 Objectivo): Educação para Todos e Todas.

O Mundial de Futebol realiza-se pela primeira vez num país africano e é uma ocasião para relembrar aos políticos, aos jogadores de futebol, aos fãs e ao público em geral que é necessário investir mais na Educação para se conseguirem atingir as promessas feitas em 2000 – garantir o ensino primário universal até 2015, para rapazes e raparigas.

O IGOAL: Educação para Todos é uma nova campanha para o Mundial de Futebol da FIFA 2010™ cujo objectivo é assegurar que todas as crianças a nível mundial têm a oportunidade de ir à escola e aprender. Estrelas do futebol mundial, o mundo do futebol e a FIFA apoiam o IGOAL juntamente com defensores da campanha, ONGs e membros da campanha – neste Mundial de Futebol, o primeiro a ter lugar em África - estamos a pedir aos fãs para assinarem pela educação de forma a dar uma oportunidade de vida a 75 milhões de crianças. Juntos, nome a nome, podemos fazer a diferença e exigir aos líderes mundiais que garantam a educação para todos. Junte-se a nós e ao IGOAL. www.joinlgoal.org.

A FIFA confirmou que o seu objectivo é o de deixar um legado após o Mundial de Futebol de 2010 na África do Sul, um legado duradouro que irá contribuir para que toda a gente tenha uma educação.

“Futebolistas, o mundo do futebol e o seu órgão dirigente, a FIFA, apoiam a campanha IGOAL: Educação para Todos”

Complementarmente à Grande Aula, sugerimos aos professores(as)/educadores(as) que organizem um jogo de futebol simbólico pela Educação para Todos e Todas no dia de acção global ou em qualquer outro dia da Semana de Acção.

Antes do jogo começar, o(a) professor(a)/educador(a) explica que os líderes mundiais se vão reunir em Setembro, depois do Mundial de Futebol, para debater a Educação para Todos e Todas e os futebolistas têm esperança que um número suficiente de fãs lhes envie uma mensagem para ter a certeza que eles actuam no sentido de dar uma oportunidade a toda a gente para ir à escola e aprender.

Os(as) alunos(as) poderão enviar as suas mensagens para a Campanha Global pela Educação e também assinar uma petição. Podem fazê-lo através do website www.educacaoparatodos.org.

O(a) professor(a)/educador(a) explica que os jogadores de futebol, a FIFA e a campanha IGOAL estão a pedir ao apoiantes da Educação para Todos para usarem um atacador no pulso até Setembro, e que se quiserem eles podem fazer um em casa nessa mesma noite.

Caso o jogo se realize logo após a Grande Aula porque não convidar o(a) político(a), ou outro/a(s) convidado/a(s) especial, a dar o pontapé de saída?

Mostrem-nos o vosso jogo: enviem-nos fotografias e/ou vídeos das vossas equipas, dos(as) vossos(as) jogadores(as) em acção, dos(as) melhores marcadores(as), das vossas claques, dos vossos treinadores(as) e dos vossos convidados – info@educacaoparatodos.org .

Saibam mais e acompanhem a Campanha IGOAL – Educação para Todos e Todas durante o Mundial de Futebol de 2010 em www.joinlgoal.org e através do nosso website www.educacaoparatodos.org .

FICHA DE INSCRIÇÃO

GRANDE AULA - "1 GOAL (1 OBJECTIVO): EDUCAÇÃO PARA TODOS E TODAS"

Agradecemos o envio deste formulário até ao dia 31 de Março para info@educacaoparatodos.org. Obrigado!

POR FAVOR PREENCHER COM LETRAS DE IMPRENSA/MAIUSCULAS LEGÍVEIS - * PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO

Escola/Organização*:

Nome e cargo da pessoa a contactar*:

E-mail*:

Telefone:

Morada*:

Número estimado de participantes*:

Planeamos convidar um político/figura do desporto ou outras a fazer parte da GRANDE AULA:

SIM NÃO Se sim, quem?

Planeamos realizar um GRANDE JOGO complementar à GRANDE AULA?

SIM NÃO

Planeamos convidar a imprensa/órgãos de comunicação social local:

SIM NÃO

Desejamos receber materiais de divulgação da GRANDE AULA:

SIM NÃO Quantidade de **cartazes** **folhetos**

Contactos para envio de materiais (nome e morada):

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO

O preenchimento e devolução deste formulário é essencial para a validação da contagem de participantes a nível mundial na tentativa de alcançar um novo recorde mundial. O formulário deve ser copiado e devolvido à Campanha Global pela Educação por correio ou fax para:

Fundação Gonçalo da Silveira, Estrada da Torre n° 26, 1750-296 Lisboa
Fax: 21 757 16 68

Ou digitalizado e enviado por email para: info@educacaoparatodos.org
Agradecemos o seu envio até dia 26 de Abril. Obrigado!

DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO NA GRANDE AULA "1GOAL (1 OBJECTIVO) EDUCAÇÃO PARA TODOS E TODAS"

Assunto da Aula: A importância da Educação para Todos e Todas e do seu financiamento

Data da aula: 20 Abril 2010

Hora de início:

Número total de participantes confirmados:

Eu, abaixo assinado, confirmo que o número de pessoas indicado acima participou na aula de apoio à importância do financiamento da educação para alcançar a educação para todos.

Confirmo que o número de pessoas acima indicado demonstrou que aprendeu a matéria através de uma avaliação realizada no final da aula e que esta teve a duração de 30 minutos.

Confirmo que nenhum dos participantes tinha um conhecimento alargado e prévio sobre o assunto antes da realização da aula.

(por favor preencher com letras de imprensa/maiúsculas legíveis)

Testemunha 1

Nome:

E-mail:

Escola/Organização:

Morada:

País: PORTUGAL

Assinatura:

Data:

Testemunha 2

Nome:

E-mail:

Escola/Organização:

Morada:

País: PORTUGAL

Assinatura:

Data:

Quero ser informado/a se conquistarmos o recorde mundial e sobre os esforços realizados para proporcionar uma educação para todos e todas.

SIM NÃO

MODELO DE CARTA CONVITE

Exmo./a Sr.(a). ou Caro/a,

Venho por este meio convidá-lo/a a visitar a nossa escola/instituição no dia XX de Abril e a participar na GRANDE AULA - I GOAL (I Objectivo): Educação para Todos e Todas. Esta actividade vem no seguimento de uma Semana de Acção dedicada à Educação para Todos e Todas promovida todos os anos pela Campanha Global pela Educação (www.educacaoparatodos.org).

Nesse dia, milhares de pessoas de todo o mundo, de mais de 100 países, irão apoiar o direito de todos e todas terem a hipótese de ir à escola e aprender. Além de nos divertirmos num evento sobre este assunto tão importante, esperamos fazer história ao atingir o Recorde Mundial oficial para a maior aula de sempre em simultâneo.

A aula terá lugar às (horas), (dia) de Abril e explicará que muitas crianças e adultos não podem ler nem escrever porque nunca foram à escola. Os líderes mundiais prometeram que isto iria mudar e nós esperamos que em 2010 esta promessa seja mantida.

Este ano, a Campanha Global pela Educação (CGE) juntou-se à FIFA para se dar mais força ao nosso apelo e temos o apoio de muitas das maiores celebridades do mundo que nos vão ajudar a passar a nossa mensagem a milhares de fãs que assistirão ao Mundial de Futebol.

A seguir à GRANDE AULA vamos organizar um GRANDE JOGO e convidamo-lo/la também a dar o pontapé de saída e/ou a marcar um golo simbólico pela Educação para Todos e Todas.

Esperamos que possa juntar-se a nós! Juntos podemos dar mais voz às crianças que não podem ir à escola como nós.

[Insira aqui informação sobre a sua escola, incluindo detalhes de contactos, morada e quaisquer outros contactos relevantes com políticos/estrelas do futebol locais].

Com os melhores cumprimentos,

Professor(a)/Educador(a) responsável

Sugestão: Os(as) alunos(as) poderão também assinar a carta.

ENSINO PRÉ-ESCOLAR

OBJECTIVOS GERAIS

Compreender a importância da educação para todas as pessoas

Constatar que a educação não é uma realidade para todos e todas

Criar uma mensagem sobre a importância da educação para todos e todas

ACTIVIDADE 1

O LÁPIS E A MENINA

OBJECTIVOS DA ACTIVIDADE:

Compreender a importância da educação para todos e todas

DURAÇÃO PREVISTA:

60 minutos (variável)

MATERIAL NECESSÁRIO:

Conto do lápis e da menina, papel ou cartolinas, lápis ou canetas para colorir, outros materiais à escolha (post-its, revistas, tesouras, cola)

Como realizar a actividade:

O(a) professor(a)/educador(a) lê aos meninos e meninas sentados em círculo o conto do lápis e da menina.

O LÁPIS E A MENINA

Era uma vez um lápis. Era um lápis verde muito bonito e sempre muito bem afiado. Ele era muito orgulhoso por ser tão alto e por estar sempre tão limpo e afiado.

O lápis não vivia sozinho. Ele era o lápis de uma menina chamada Babá e eram os melhores amigos. Estavam juntos todos os dias e a Babá levava-o sempre para todo o lado no seu bolso.

A Babá falava muito com o seu lápis e o lápis ouvia, porque os lápis não conseguem falar. Mas o lápis queria muito conseguir falar com a menina de quem tanto gostava.

Ela dizia-lhe muitas vezes: “Sabes lápis, um dia vou ter um caderno só meu onde vamos poder escrever o meu nome e muitas outras coisas!”. A menina contava-lhe “A maior parte dos meninos e das meninas da minha idade já sabem escrever sabias? Um dia eu também vou saber escrever, vais ver!”.

O lápis sentia o quanto a Babá queria ir à escola. Desde que se tinham conhecido que ela não falava noutra coisa.

O lápis tinha sido oferecido à menina por uma pessoa que passou por ela um dia na rua. A Babá estava com a mão estendida à espera que lhe dessem algumas moedas para levar para casa e foi nessa altura que alguém que vinha a passar lhe deu o lápis verde.

A menina já tinha visto outros lápis antes. Uma vez passou um menino por ela e deixou cair um estojo cheio de lápis de todas as cores, borracha, canetas... Ela apanhou o estojo do menino e perguntou-lhe “porque é que levas tudo isto contigo?” e ele respondeu “vou para a escola e vou precisar de material para escrever o que a professora ensina”.

A Babá não tinha muitos amigos da idade dela. Ela passava muito tempo a tratar da família dela e a pedir dinheiro na rua para poder comprar o que a família precisava. O lápis verde não era um lápis qualquer, era um

lápiz especial e ela acreditava que ele a ia ajudar a deixar de ser pobre.

A Babá vivia num bairro muito pobre mas era uma criança muito alegre. Um dia perguntou à sua mãe: “Mãe, porque é que eu não vou à escola”. A Mãe, que ainda há pouco se estava a rir com uma das brincadeiras da sua filha, ficou com uma cara triste.

A Mãe disse-lhe “ Querida filha, um dia vais poder ir à escola mas por agora não temos dinheiro suficiente”. Vendo que a sua Mãe tinha ficado triste, a Babá tirou o seu lápis verde do bolso e respondeu: “Eu sei que um dia hei-de ir à escola, todas as crianças vão e eu não posso ser diferente. É por isso que tenho tão bem guardado o meu lápis! É o meu melhor amigo!”. A Mãe sorriu.

O tempo passou e o lápis e a menina eram cada vez mais amigos. Ela contava-lhe tudo.

Certo dia o sonho da menina realizou-se. No seu primeiro dia de aulas conheceu muitos meninos e meninas. Muitos deles já sabiam ler e escrever mas ela não se importava por não saber. Estava disposta a aprender rápido.

A Babá usou finalmente o lápis verde pela primeira vez. O lápis deixou de ser tão afiado e aos poucos foi ficando cada vez mais pequeno.

Juntos desenharam muitas letras, fizeram desenhos e a partir daí o lápis passou a poder falar também com a sua amiga.

Até hoje são os melhores amigos e ela acredita que todos os meninos e meninas têm um amigo lápis.

Depois da leitura do conto poder-se-á conversar um pouco sobre o seu conteúdo, a importância de ir à escola, a alegria que se sente em ir à escola. Pode-se perguntar quais as actividades de que gostam mais e as que gostam menos e procurar-se-á valorizar a importância de todas elas.

Seguidamente, as crianças podem desenhar colectivamente as principais cenas do conto e colá-las numa parede da sala de aula ou da escola.

ACTIVIDADE 2

TODAS AS CRIANÇAS DEVEM IR À ESCOLA

OBJECTIVOS DA ACTIVIDADE:

Constatar que a educação não é uma realidade para todos e todas

Assumir que todas as crianças devem poder ir à escola

DURAÇÃO PREVISTA:

30 a 45 minutos (variável)

MATERIAL NECESSÁRIO:

Papel, lápis, canetas ou outros materiais para colorir, tesoura, cola (ou outros: plasticina, barro...).

Como realizar a actividade:

O(a) professor(a)/educador(a) fala sobre os diferentes países, das suas gentes, de como existem culturas diferentes. Pergunta-se se todos os meninos e meninas do mundo vão à escola, se as pessoas adultas também vão, se existem escolas em todas as regiões do planeta, se o facto de ser pobre deve ser razão para não se ir à escola.

O(a) professor(a)/educador(a) pede às crianças que desenhem e pintem um lápis que gostassem de oferecer a um(a) menino(a) que não pode ir à escola. Em vez de desenhos, os(as) alunos(as) poderão fazer um lápis em plasticina ou barro, ou qualquer outro material que tiverem disponível.

Os desenhos podem ser transformados num mural para simbolizar a quantidade de meninos e meninas que não vão à escola. Sugere-se que esse mural e/ou outros trabalhos manuais sejam expostos na escola para os(as) outros(as) alunos(as), professores(as) e pais verem os trabalhos realizados.

As crianças podem pedir ao professor(a)/educador(a) para escrever a sua mensagem nos desenhos ou no mural.

Em vez de um mural, ou complementarmente, os desenhos dos lápis, ou outros trabalhos, podem ser oferecidos pelas crianças aos seus pais, professores(as)/educadores(as) ou amigos(as), como gesto simbólico.

Sugestão: Esta actividade poderá ser realizada no seguimento da actividade 1.

ACTIVIDADE 3

UMA ESCOLA PARA TODOS E TODAS

Objectivo da actividade:

Compreender a importância da educação para todas as pessoas

Constatar que a educação não é uma realidade para todos e todas

Perceber as vantagens de ir à escola

Duração prevista: 30 a 45 minutos (variável)

Material necessário: Modelo de figura humana, papel ou cartolina, lápis, canetas ou outros materiais para colorir.

Como realizar a actividade:

O(a) professor(a)/educador(a) começa por explicar às crianças que todos os meninos e meninas devem poder ir à escola mas que nem sempre isso acontece.

O(a) professor(a)/educador(a) distribui um bocado de papel ou cartolina de dimensões iguais a todos e todas, com a figura humana desenhada ou não, e material para colorir. Cada um(a) deve imaginar e desenhar um rapaz ou uma rapariga para fazer parte da sua escola.

Cada um(a) apresenta a sua personagem à turma e no final da apresentação cola o seu desenho no quadro ou na parede, onde o(a) professor(a)/educador(a) pode desenhar ou colar um desenho de uma escola (forma).

Algumas perguntas que o(a) professor(a)/educador(a) pode fazer:

- Como é que se chama o teu amigo(a)?
- Onde é que ele(a) nasceu e de onde vem?
- Quantos anos tem ele(a)?
- O que é que ele(a) quer ser quando for grande?
- Porque é que achas importante que ele(a) vá à escola?
- O que é que mudou na vida do teu amigo(a) agora que ele(a) está na escola?
- E tu, gostas de ir à escola? Porquê?

As restantes crianças também podem ser convidados a fazer algumas perguntas sobre o desenho dos seus colegas.

Sugestão: Esta actividade poderá ser realizada no seguimento das actividades 1 e/ou 2.

PRIMEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO

OBJECTIVOS GERAIS

Compreender a importância da educação para todas as pessoas

Constatar que a educação não é uma realidade para todos e todas

Assumir que a pobreza é um factor que não deve limitar o acesso à educação

Compreender o valor da educação para combater a pobreza

ACTIVIDADE 1

A ESCOLA POR UM FIO *

OBJECTIVOS DA ACTIVIDADE:

Valorizar a educação e o espaço de ensino

Constatar que a educação não é uma realidade para todos e todas

Perceber que existem condições que devem ser asseguradas a todos e todas para se ter acesso ao ensino de qualidade

DURAÇÃO PREVISTA:

variável

MATERIAL NECESSÁRIO:

Novelo de lã/fio, papel para o professor anotar as respostas dos alunos.

Como realizar a actividade:

O(a) professor(a)/educador(a) pede aos alunos(as) que se sentem num círculo fechado. Seguidamente, explica que vai lançar o novelo de lã. Quem agarrá-lo responderá à pergunta que o(a) professor(a)/educador(a) fizer. Depois de responder, o(a) aluno(a) lançará o novelo a outra pessoa do círculo para responder à mesma pergunta, sem nunca deixar de segurar na sua ponta do fio, de forma a criar-se uma teia.

O(a) professor(a)/educador(a) deve ir anotando as respostas de cada aluno para uma melhor exploração posterior.

O(a) professor(a)/educador(a) lança o novelo para um(a) aluno(a) aleatoriamente, e dá início ao jogo lançando a primeira pergunta:

- O que mais gosto na escola?

Depois de todos responderem à primeira pergunta o(a) professor(a)/educador(a) chama a atenção das crianças de que estão a construir uma teia sobre o que eles pensam sobre a escola e que por isso valerá a pena tornar esta teia maior e mais rica.

Lança a segunda pergunta:

- O que menos gosto na escola?

Posteriormente lançam-se outras questões que implicam uma maior reflexão das crianças sobre a própria escola, como por exemplo:

- O que não pode faltar para eu poder andar na escola?
- O que é que tem que haver numa escola para se poder aprender?

Tendo-se feito o registo do que as crianças responderam até esta fase, pode-se começar a introduzir questões com base nas suas respostas, que lhes permitam pensar a escola com diferentes condições, podendo-se até confrontar a imagem de escola das crianças com outras realidades.

* Adaptação da actividade do Farol - Manual de Educação para os Direitos Humanos, pág.95-98 - www.publicacoeshumanas.org

As perguntas podem começar sempre por “E se...?”

- E se a escola for muito longe e não houver carro para ir para a escola?
- E se não houver livros para todos os meninos?
- E se não houver professores para todos?
- E se não tiverem sapatilhas para fazer Educação Física?
- E se as crianças tiverem que ir trabalhar na hora da Escola?
- E se a escola não tiver salas para todos os meninos, como acontece em muitas escolas de Moçambique?
- E se os meninos e meninas não tomarem o pequeno-almoço antes de ir para a escola, como acontece a muito meninos e meninas em Timor?

Mediante o tamanho do grupo o(a) professor(a)/educador(a) vai gerindo se todas as crianças respondem ou não. É importante que o novelo passe sempre por todos, para que nenhuma criança fique excluída de cada ronda de perguntas.

As perguntas farão tanto mais sentido quanto mais forem ao encontro das respostas dadas

pelos crianças às primeiras perguntas. O(a) professor(a)/educador(a) deverá também ter o cuidado de adaptar as perguntas ao grupo de crianças e à sua capacidade de abstracção.

A Teia deve ser guardada num qualquer sítio especial da sala, como objecto simbólico de reflexão sobre a importância da Educação e das diferenças existentes no seu acesso. A Teia poderá depois ser decorada com desenhos ou post-its com uma palavra/frase sobre o jogo (importância da educação, etc).

Sugestão: Será interessante anotar as respostas das crianças a estas questões e posteriormente convidá-los a fazer um cartaz, ou uma carta, ou qualquer outra acção que dê alguma continuidade a esta actividade.

ACTIVIDADE 2

UMA CRIANÇA COMO EU

OBJECTIVOS DA ACTIVIDADE:

Compreender a importância da educação para todas as pessoas

Constatar que a educação não é uma realidade para todos e todas

Assumir que a pobreza é um factor que não deve limitar o acesso à educação

Compreender o valor da educação para combater a pobreza

DURAÇÃO PREVISTA:

60 minutos (variável)

MATERIAL NECESSÁRIO:

2 bocados de papel de cenário (com +- 1,50m de altura); canetas/marcadores; bostik; folhas e canetas/lápis.

Como realizar a actividade:

O(a) professor(a)/educador(a) divide a turma em 2 grupos iguais: grupo A e B. Se forem muitos alunos, pode-se dividir cada um dos grupos A e B em 3 sub-grupos para que facilitar.

Ao **grupo A** o(a) professor(a)/educador(a) dá a instrução para imaginarem que são crianças da mesma idade que elas, mas que nunca foram à escola.

Ao **grupo B** o(a) professor(a)/educador(a) pede para imaginarem que são crianças como eles, da mesma idade, que frequentam a escola desde o pré-escolar.

- Aos dois grupos pede-se então que, em 30 minutos, imaginem:
- Onde vivem, com quem vivem e como é a sua vida
- O que gostam de fazer nos seus tempos livres, aquilo em que são bons (boas) a fazer, quais as brincadeiras que gostam de fazer, com quem brincam, etc.

Onde estarão e o que estarão a fazer quando forem adultos: que profissão têm, onde vivem, com quem, como é a vida deles, etc.

Enquanto os alunos pensam nestas questões e anotam nas suas folhas, o(a) professor(a)/educador(a) vai colocando os 2 bocados de papel de cenário na parede.

Quando os(as) alunos(as) tiverem acabado o seu trabalho, pede-se a 2 alunos(as) que se ponham à frente de cada pedaço de papel e outros(as) 2 (ou o(a) professor(a)/educador(a)) desenham o contorno do seu corpo. Explica-se depois à turma que aqueles bonecos desenhados são duas crianças, da idade deles e que representam cada um dos grupos A e B: um é um menino que nunca foi à escola (A) e outro é um menino que sempre frequentou a escola (B).

Seguidamente o(a) professor(a)/educador(a) pede a cada um dos grupos que desenhe ou escreva no seu boneco (A ou B) as coisas que pensaram (pode ir um(a) aluno(a) de cada vez de cada um dos grupos e pode-se sugerir que desenhem ou escrevam no boneco na parte do corpo correspondente, por exemplo se gosta de jogar futebol, desenham no pé do boneco; se vão ser agricultores, desenham na mão, etc. Pode-se também sugerir que os grupos dêem um nome ao seu boneco).

Quando tiverem acabado de escrever e desenhar, os dois grupos voltam para os lugares e o(a) professor(a)/educador(a) pede a um(a) representante de cada grupo que apresente o seu boneco ao outro grupo.

Depois de apresentados os bonecos, o(a) professor(a)/educador(a) vai sugerir uma discussão/reflexão sobre o que acabaram de fazer, com questões como:

- Os dois bonecos são assim tão diferentes?
- Gostam de fazer as mesmas coisas ou gostam de coisas diferentes?
- Podiam ser amigos?
- Onde vivem?
- São pobres ou ricos?
- Quais as principais diferenças?
- E no futuro o que vão ser?
- Porque vão ter profissões diferentes?
- Qual a importância de ir à escola no nosso futuro?

As crianças vão perceber que a principal diferença está nas profissões que os bonecos vão ter no futuro. Tendencialmente vão dizer que o boneco que não foi à escola vai ser agricultor, pescador, carpinteiro, etc. e o que andou na escola vai ser médico, arquitecto, professor, etc. É importante que se valorizem todas as profissões e que frequentar-se a escola contribui para se ser um bom trabalhador(a) seja qual for a profissão de escolha.

O(a) professor(a)/educador(a) poderá ainda reflectir sobre a pobreza: os meninos mais pobres não têm as mesmas oportunidades que os meninos mais ricos; fazer com que percebam que é bom frequentar a escola, mesmo que por vezes não gostem de ir às aulas.

No final, o(a) professor(a)/educador(a) sugere aos alunos(as) que pensem em conjunto sobre o que podem fazer para ajudar meninos como o boneco do grupo A, para que todas as crianças possam frequentar a escola e tenham as mesmas oportunidades. Poderão anotar as conclusões e expô-las num painel ou cartaz.

ACTIVIDADE 3 VERDADE OU MENTIRA?

OBJECTIVOS DA ACTIVIDADE:

Assumir a educação como um direito de todos e todas

Constatar que a educação ainda não é uma realidade para muitas crianças

Valorizar o papel de cada um(a) na transformação da realidade local

DURAÇÃO PREVISTA:

45 minutos (variável)

MATERIAL NECESSÁRIO:

2 folhas A4 com a palavra “Verdade” e outra com a palavra “Mentira”

Como realizar a actividade:

O(a) professor(a)/educador(a) começa por explicar aos alunos(as) que vão ser desafiados a pensar sobre a Escola e a tomar uma posição em relação a algumas situações que o(a) professor(a)/educador(a) vai apresentar.

O(a) professor(a)/educador(a) cola em lados opostos da sala as folhas com as palavras “Verdade” e “Mentira” e pede às crianças que formem uma linha no centro da sala. Explica às crianças que vai ler várias frases sobre a Escola e que cada um deve pensar se são verdade ou mentira e caminhar para junto da folha com a opção que escolham.

O(a) professor(a)/educador(a) deve reforçar que não há respostas certas nem erradas à partida e que cada um(a) deve colocar-se no lugar que ache que está correcto.

Depois da leitura de cada frase e posicionamento das crianças, o(a) professor(a)/educador(a) pede a alguns dos(as) alunos(as) que digam porque se colocaram naquele lugar, tentando perceber-se como interpretaram as frases e que significado lhes deram.

Antes da leitura da próxima frase todos(as) os(as) participantes devem voltar para o centro da sala para se repetir o exercício. É útil que o(a) professor(a)/educador(a) vá tomando nota das justificações, observações dos(as) alunos(as) em cada uma das frases para a exploração posterior do exercício.

Sugestões de frases para o posicionamento das crianças:

- Todos os meninos e meninas do mundo vão à escola.
- Todas as crianças gostam de brincar.
- Todas as crianças podem brincar.
- Todas as crianças têm direito a ter professor.
- Aprendemos melhor com uma turma de 70 crianças.

- Os meninos não devem andar na escola juntamente com as meninas.
 - As meninas têm o mesmo direito de aprender que os meninos.
 - As crianças devem ter uma alimentação saudável para conseguirem estudar e aprender.
 - Muitas crianças não vão à escola porque têm que ir trabalhar.
 - Muitos meninos e meninas não têm material escolar como cadernos, livros e lápis para levar para a Escola.
 - Muitas crianças não têm transportes para ir para a escola.
 - Muitos meninos e meninas têm que sair da escola para ajudar os pais no trabalho.
- crianças, e muitas vezes as turmas têm que ter muitas crianças porque não há professores para todos(as);
- Em muitos lugares e culturas do mundo as meninas continuam a ter menos acesso à educação que os meninos;
 - Muitas crianças ainda passam fome e as suas famílias não têm muitas vezes condições para lhes garantir a alimentação básica necessária para crescerem de forma saudável;
 - Em muitos lugares não há escolas e as crianças têm que caminhar durante km para ir para a escola mais próxima porque também não há transportes.

O(a) professor(a)/educador(a) pergunta aos alunos(as) se querem partilhar algum exemplo de barreiras que podem impedir alguém de ir à escola ou dificultar o seu acesso à educação e motiva-os(as) a apresentarem possíveis soluções: “O que podia ser feito? O que é que eu posso fazer?”.

O(a) professor(a)/educador(a) poderá pedir aos alunos(as) que escolham uma frase, verdadeira ou falsa, para ilustrar ou para servir de ponto de partida para escreverem uma pequena composição. Os trabalhos poderão depois ser expostos na sala de aula.

No final do exercício o(a) professor(a)/educador(a) pede a todas as crianças que se sentem em círculo e com base nas suas respostas durante o exercício vai esclarecendo com as crianças algumas das questões que foram levantadas ao longo do exercício:

- Existem nos diferentes países e mesmo dentro do mesmo país muitas diferenças no acesso à escola e aos recursos necessários para as crianças frequentarem a escola – explicar que muitos meninos e meninas ainda não vão à escola (em todo o mundo cerca de 75 milhões de crianças em idade de frequentarem o ensino primário não vão à escola);
- Em muitos lugares não há professores(as) suficientes com formação para todas as

SEGUNDO CICLO DO ENSINO BÁSICO

OBJECTIVOS GERAIS

Descobrir outras realidades nas quais o direito à educação está a ser comprometido

Compreender a relação entre a falta de oportunidades para aprender e a pobreza

Conhecer algumas das causas e consequências da falta de acesso ao direito da educação

Potenciar valores de cidadania global

ACTIVIDADE 1 O MEU AMIGO NOÉ

OBJECTIVOS DA ACTIVIDADE:

Perceber que existem realidades diferentes e desigualdades a nível global

Compreender a relação entre a falta de oportunidades para aprender e a pobreza

Potenciar valores de cidadania global

DURAÇÃO PREVISTA:

60 minutos (variável)

MATERIAL NECESSÁRIO:

História do Pedro e do Noé, papel, lápis ou caneta.barro...).

Como realizar a actividade:

O(a) professor(a)/educador(a) conta, ou pede a um(a) aluno para ler, as duas histórias sobre dois rapazes que vivem em contextos diferentes:

A HISTÓRIA DO PEDRO

O meu nome é Pedro, tenho 15 anos. Nasci em Lisboa e vivo numa casa com os meus pais e a minha irmã.

Ainda me lembro do meu primeiro dia de aulas. A minha escola ficava perto de casa e, por isso, todos os dias podia ir a pé com a minha irmã. Outras vezes preferia ir de metro para ser mais rápido. Ela andava numa turma diferente porque era mais velha.

Aprendi a ler e a escrever logo no primeiro ano, quando tinha 6 anos. Não foi muito difícil mas havia alguns maus alunos que demoraram mais tempo a aprender do que eu. A professora ia de mesa em mesa tirar dúvidas sempre que levantávamos o dedo.

A minha escola era muito boa: tinha várias salas de aula, um laboratório para as aulas de ciências, um ginásio, salas de convívio e uma cantina que servia comida razoável.

Ao fim destes anos decidi que já não preciso de estudar mais. Os meus pais dizem-me que eu devia continuar mas o que eu quero mesmo é começar a trabalhar e a ganhar o meu dinheiro para me poder divertir com os meus amigos.

A HISTÓRIA DO NOÉ

O meu nome é Noé, tenho 15 anos. Nasci numa família pobre e numerosa e vivemos numa aldeia de um país frágil.

Ainda me lembro do meu primeiro dia de aulas. Foi o ano passado e a minha escola tinha acabado de ser construída de novo e ficava a 30 km da vila onde eu vivia. A minha irmã não podia ir para a escola comigo porque as raparigas da minha aldeia tinham de ficar a cuidar da casa.

Ainda não sei ler e escrever muito bem mas tenho-me esforçado muito. Nem sempre é fácil mas ninguém quer desistir. Há dias em que chego à escola mas não há aulas porque falta o professor.

Na minha escola não temos electricidade. Temos um poço perto de lá onde vamos buscar a água para cozinarmos o almoço para todos. Nem sempre há almoço suficiente para todos.

Depois das aulas volto para casa e ajudo o meu pai no campo. É um bocado cansativo fazer tudo mas eu quero muito ser médico um dia e ajudar o povo do meu país. Para isso é preciso poder continuar a estudar.

Após a leitura das histórias o(a) professor(a)/educador(a) faz algumas perguntas para iniciar um diálogo com os(as) alunos(as) e uma troca de impressões sobre as diferenças existentes a nível de oportunidades e sobre as causas e consequências dessas desigualdades.

- O que sentiram ao ouvir estas duas histórias?
- Quais são as principais diferenças entre os dois rapazes?
- Como é que o local onde nasceram e as condições em que vivem afectam as suas vidas?
- Conhecem casos parecidos na realidade?
- Como acham que seria se o Pedro e o Noé tivessem nascido no mesmo país?
- O que acham que pode ser feito para diminuir estas desigualdades?

Pede-se aos alunos(as) que escrevam uma carta individualmente ou em grupo:

Opção 1) O Noé não sabe como foi o teu primeiro dia de aulas e como é a escola no teu país. Escreve-lhe uma carta a contar tudo e faz-lhe as perguntas que quiseres.

Opção 2) (nível mais avançado) O Noé está com problemas em continuar a estudar. A situação do seu país está muito instável e não existem condições para ele ir à escola. Além disso não existem recursos suficientes para a escola continuar a funcionar. Ajuda o Noé a escrever uma carta aos políticos do seu país para reunirem as condições necessárias para ele e outras crianças como dele poderem estudar.

No final, o(a) professor(a)/educador(a) poderá perguntar aos alunos(as) se querem ler a sua carta ao resto da turma. O(a) professor(a)/educador(a) poderá partilhar a sua própria carta como exemplo.

ACTIVIDADE 2

CONTAR UMA HISTÓRIA *

OBJECTIVOS DA ACTIVIDADE:

Assumir a educação como um direito de todos e todas e que o trabalho infantil é uma violação desse direito

Conhecer algumas das causas e consequências da falta de acesso ao direito da educação

DURAÇÃO PREVISTA:

60 minutos (variável)

MATERIAL NECESSÁRIO:

Pau de madeira (ou outro objecto), história da Siwa, cópias da sequência de imagens da história.

Como realizar a actividade:

O(a) professor(a)/educador(a) pede aos alunos(as) que se sentem no chão em círculo para ouvir uma história sem avançar qualquer pormenor sobre a história que vão ouvir para criar um clima de curiosidade.

As imagens da história são espalhadas no chão (centro do círculo) em separado de forma a todos poderem ver. O(a) professor(a)/educador(a) explica aos alunos(as) que todas as imagens que vêm vão formar uma história sobre uma menina e dá algum tempo para que todos possam olhar com atenção para as imagens.

Distribuem-se de seguida as imagens pelos(as) alunos(as), uma por cada par ou grupo, e dá-se um tempo para os(as) alunos(as) pensarem na sua imagem e discuti-la com os seus colegas.

O(a) professor(a)/educador(a) segura num pau (ou outro objecto) e fala um pouco para demonstrar como a história deve ser contada: cada par/grupo contará uma parte da história e só poderá falar quando receber o pau (ou outro objecto).

Seguidamente o(a) professor(a)/educador(a) passa o pau (ou outro objecto) ao aluno(a) que vai começar a contar a história. Deverá ser explicado que quem quiser falar a seguir, deverá levantar a sua imagem. Se muitos quiserem falar ao mesmo tempo, o(a) professor(a) deve decidir quem é o próximo a receber o pau para poder falar. O tempo de intervenção de cada par/grupo terá de ser limitado de forma a todos terem tempo para falarem sobre a sua imagem e completarem a história.

As crianças poderão precisar de ajuda para contar a história da imagem. Pode guiar a história pela versão original, se fizer parte dos contadores da história. As crianças também podem ter dificuldade em colocar as imagens por ordem. Poderá numerar as imagens para que eles consigam ver a sequência dos acontecimentos.

* Adaptação da actividade "Modern Fairytale" do Compasito – Manual on Human Rights Education for Children - www.eycb.coe.int/compasito

No final da história, o(a) professor(a)/educador(a) pergunta à turma se querem ouvir a verdadeira história por detrás destas imagens. O(a) professor(a)/educador(a) conta ou lê a história da Siwa.

Após a leitura da história verdadeira o(a) professor(a)/educador(a) explica que o trabalho infantil é uma das principais razões por que as crianças não vão à escola. O trabalho infantil existe em todo o mundo e afecta principalmente as famílias mais pobres e vulneráveis, sobretudo nas zonas rurais, mas não exclusivamente. Acrescenta que todas as crianças têm o direito de ir à escola para aprender e para brincar.

- Poderá falar com os(as) alunos(as) sobre os seguintes pontos:
- A tua história foi parecida com a verdadeira história?
- O que achaste da história da Siwa? Como te sentiste a ouvi-la?
- Tens algumas perguntas sobre a história da Siwa?
- Achas que a história da Siwa se podia ter passado no teu país? Conheces algum caso deste género?
- O que acontece às crianças que são forçadas a trabalhar?
- De que forma é que afecta os seus direitos? Que direito(s) da Siwa é que foi(ram) quebrado(s)?
- Como seria o futuro da Siwa se tivesse continuado naquela situação?

O(a) professor(a)/educador(a) deverá estar preparado para responder às questões dos(as) alunos(as) sobre a história da Siwa.

- Deve ser sublinhado que o trabalho infantil pode existir em qualquer país;
- Ajude as crianças a distinguir entre o trabalho que podem fazer para ajudar a sua família e o trabalho inapropriado para crianças. Relacione isto com o direito ao lazer e o direito à educação, entre outros direitos das crianças;
- Por todo o mundo é dado menos tempo de lazer às raparigas e esperam que elas façam mais trabalho não pago do que os rapazes. Pode explorar a diferença de expectativas que temos para com as raparigas e para com os rapazes e relacionar isto com a igualdade de género.

Sugestão: o(a) professor(a)/educador(a) poderá escolher uma outra história à sua escolha para realizar esta actividade e criar imagens próprias para essa história.

A HISTÓRIA DA SIWA

Era uma vez, não há muito tempo, uma menina chamada Siwa. Ela vivia num país muito pobre. Ela vivia com o seu tio, pois os pais tinham morrido quando ela era ainda muito nova.

Quando ela cresceu, percebeu que o Mundo era muito maior do que o país onde vivia, e que havia muitos sítios interessantes para visitar. Mas como muita gente no seu país, a Siwa era pobre e não tinha dinheiro para viajar.

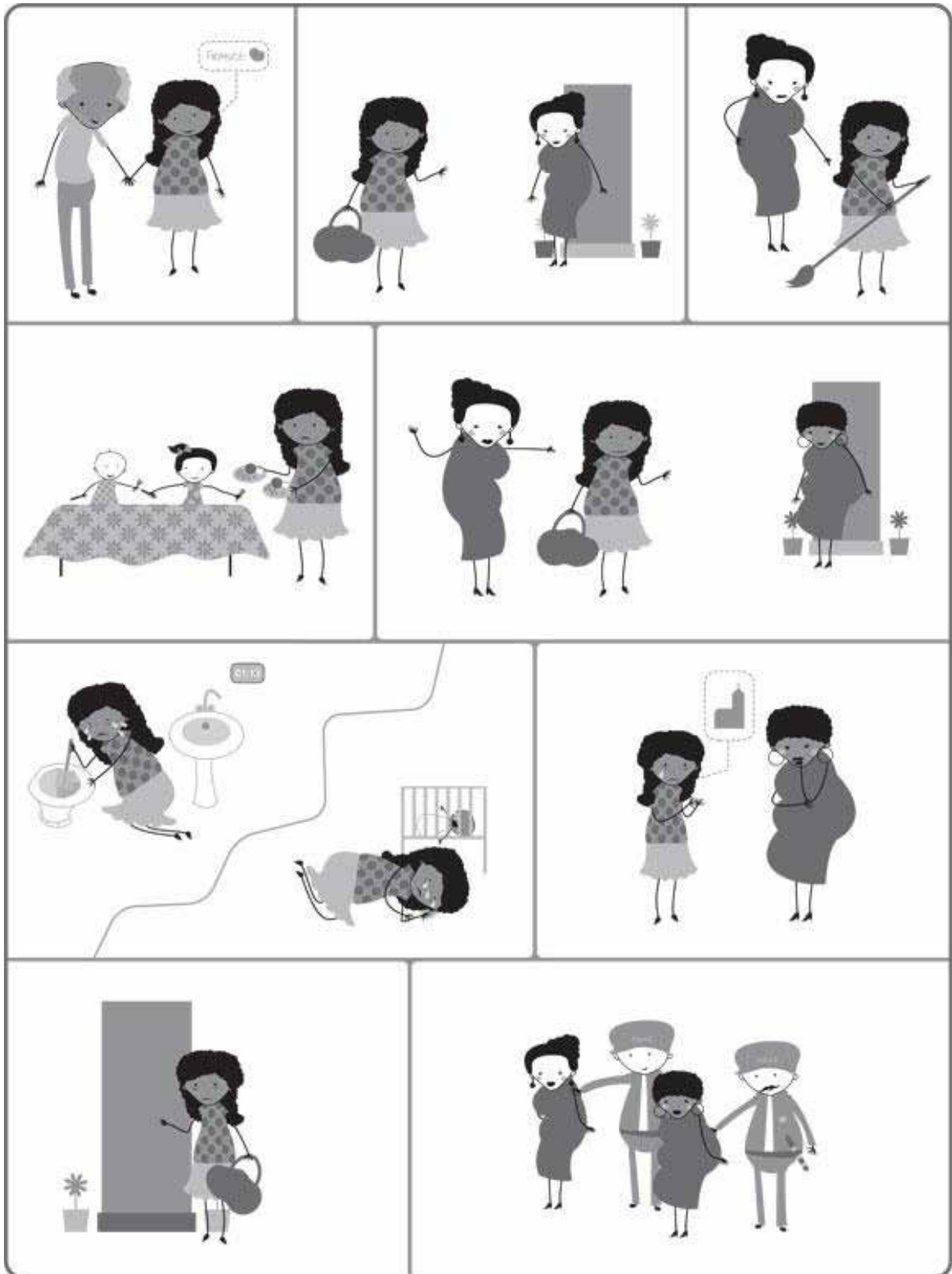
Um dia, o seu tio apareceu com um plano. Ele sugeriu mandar a Siwa para um país rico para viver com a Sra. X., que era conhecida dele. A Siwa ficou muito contente com a ideia de viajar, e mal podia esperar para partir. O tio combinou com a Sra. X que ela teria de comprar um bilhete de avião para a Siwa e viveria na sua casa, ajudando a família com o trabalho de casa até ela ter pago o dinheiro do bilhete com o seu trabalho. E assim foi, a Siwa entrou num avião para este país rico. Ela mal podia esperar pelas coisas novas que ia viver nesse país. A Sra. X tinha prometido mandá-la para a escola e tratar de todos os papéis legais para que ela pudesse andar livre pelo novo país e explorá-lo.

Contudo, quando a Siwa chegou a casa da Sra. X, as coisas começaram a correr mal. A Sra. X não era tão amiga como a menina imaginou. Ela esperava que a Siwa tomasse conta das crianças e fizesse todo o trabalho da casa sozinha. Quando a Siwa perguntou quando ia à escola, a Sra. X disse-lhe que isso podia esperar.

Ao fim de algum tempo, a Sra. X disse à Siwa que ela ia viver com a Sra. Y por uns tempos. A Siwa esperava que agora finalmente pudesse ir à escola e apreciar a vida no novo país. Infelizmente, a Sra. Y era pior que a Sra. X. A vida ficou ainda mais complicada para a Siwa. Agora ela tinha de começar a trabalhar de manhã bem cedo e só podia ir para a cama muito tarde. E mesmo assim ela não conseguia descansar pois tinha de dormir no chão no quarto das crianças para tomar conta do bebé, que acordava a chorar várias vezes durante a noite. Além de limpar, cozinhar e tomar conta das crianças, ela não estava sequer autorizada para sair de casa e passear pela cidade. A vida era miserável. Siwa estava arrependida de ter saído do seu país.

Uma manhã a Siwa conseguiu ter autorização para ir à igreja assistir à missa. Mas em vez de ir à igreja, ela encheu-se de coragem e foi bater à porta da vizinha. Ela pediu ajuda ao casal que lá vivia e contou a sua história. O casal ficou chocado. Eles não podiam imaginar que alguém estava a ser tratado como escravo nos dias de hoje. A história da Siwa parecia um velho conto de fadas, só que na realidade, não havia nenhuma fada para a ajudar, e ela teve que pensar numa maneira de se ajudar a si própria.

O casal levou a Siwa para sua casa e fez queixa do caso à polícia. Quando a polícia investigou, foram atrás da Sra. X e da Sra. Y castigaram-nas, mas a Siwa não ficou satisfeita com estes castigos. Finalmente a Siwa estava feliz! Ela não só conseguiu escapar da prisão em casa da Mrs. Y, mas também conseguiu que nenhuma outra criança nesse país tivesse de passar pelo que ela passou.



ACTIVIDADE 3 O TEU PAR *

OBJECTIVOS DA ACTIVIDADE:

A Compreender a importância da educação para todas as pessoas

Constatar que a educação não é uma realidade para todos e todas

Constatar que podem ser tomadas medidas para evitar que as crianças deixem de ir à escola

Potenciar os valores de justiça social e de cidadania global

DURAÇÃO PREVISTA:

60 minutos (variável)

MATERIAL NECESSÁRIO:

Cartões (pares), cartolinas ou papel, lápis, canetas, revistas (opcional).

Como realizar a actividade:

O(a) professor(a)/educador(a) introduz a actividade explicando aos alunos(as) que a educação é um factor chave para superar situações de pobreza, para facilitar o acesso a serviços básicos como a saúde, para prevenir doenças, preparar o acesso ao mercado de trabalho, promover o crescimento e desenvolvimento económico e para contribuir para a igualdade do homem e da mulher na sociedade.

Apesar da sua importância, cerca de 75 milhões de crianças no mundo não têm acesso à educação, dos quais metade são raparigas. Este número equivale aproximadamente a toda a população europeia. Em algumas regiões de África e da Ásia existem cerca de 80% de crianças que não vão à escola.

O(a) professor(a)/educador(a) distribui pelos alunos(as) um cartão para cada um(a) encontrar o seu par na turma. Cada conjunto de cartões completa-se e deve estar sinalizado com a mesma cor para facilitar a procura. Atenção para preencher os círculos no cartão com cores sem repeti-las.

Uma vez que os(as) alunos(as) tenham encontrado o seu par ficam com uma frase completa. O(a) professor(a)/educador(a) pede a cada par que leia em voz alta a sua frase à turma e faz uma lista com os alunos(as) das principais causas que impedem as crianças de irem à escola. Uma vez feita a lista pergunta-se aos alunos(as) o que sentem em relação à lista? É justo? Porque é que tem de ser assim?

Distribui-se uma cartolina ou folha por par e pede-se que os pares façam um desenho para ilustrar a sua frase. Adicionalmente poderão escrever no seu trabalho como acham que devia ser a realidade e como se poderia atingi-la, ou mesmo completar com recortes de jornais ou revistas que acharem pertinentes.

Quando todos terminarem o seu trabalho, o(a) professor(a)/educador(a) poderá pedir aos alunos(as) para partilharem o que aprenderam com este exercício.

* Adaptação da actividade "Modern Fairytale" do Compasito – Manual on Human Rights Education for Children - www.eycb.coe.int/compasito

Um total de 300.000 crianças

2.000.000 crianças

250.000.000 de crianças entre os 5 e os 14 anos

150.000.000 de crianças

Em alguns países, os meninos e meninas de 3 e 4 anos

Muitas raparigas não terminam a escola

De cada 5 crianças que não vão à escola...

são recrutadas por exércitos. São chamadas crianças soldado.

são exploradas sexualmente.

trabalham para conseguir dinheiro para as suas famílias.

não têm casa e vivem na rua.

tomam conta dos seus irmãos mais novos e começam o trabalho.

3 crianças são raparigas.

Um total de 300.000 crianças

Os meninos e meninas que vivem nas ruas

Algumas crianças

Em alguns países, os meninos e meninas passam o dia na escola

As crianças que têm algum tipo de deficiência

Muitas crianças não podem ou deixam de ir à escola

correm o risco de serem maltratadas ou de não sobreviverem sozinhas.

têm de percorrer vários kms a pé para chegarem à escola.

sem terem direito a uma refeição.

são frequentemente excluídas da escola.

só porque são pobres.

TERCEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO

OBJECTIVOS GERAIS

Compreender a importância da educação para todas as pessoas

Perceber que existem realidades diferentes e desigualdades a nível global

Assumir que a pobreza é um factor que não deve limitar o acesso à educação

Compreender o valor da educação para combater a pobreza

Compreender o impacto que diferentes decisões políticas podem ter na vida de cada um.

Potenciar os valores de justiça social e de cidadania global

ACTIVIDADE 1 E SE FOSSE DIFERENTE?

OBJECTIVOS DA ACTIVIDADE:

Assumir a importância da educação na vida de cada um(a)

Compreender o impacto que diferentes decisões políticas podem ter na vida de cada um

Compreender que algumas decisões importantes na área da educação estão relacionadas com um maior investimento financeiro da parte dos governos.

Potenciar valores de cidadania activa

DURAÇÃO PREVISTA:

60 minutos (variável)

MATERIAL NECESSÁRIO:

Cópia do conjunto de situações, papel, lápis ou caneta

Como realizar a actividade:

O(a) professor(a)/educador(a) divide a turma em grupos de quatro ou cinco alunos(as) e distribui um conjunto de situações específicas (ver abaixo) aleatoriamente por grupo e em número igual.

Os grupos são chamados a imaginar “E se...?” e a reflectir sobre cada situação e o impacto que cada decisão específica teria no presente e no futuro.

Cada grupo deve escrever numa folha as suas conclusões e escolher uma situação para apresentar à turma no formato que preferir.

No final, o(a) professor(a)/educador(a) sublinha a importância de se adoptarem as medidas políticas adequadas dado impacto que essas decisões podem ter na vida de cada um. Os(as) alunos(as) são convidados a partilharem com a turma exemplos de qual ou quais seriam as medidas que tomariam caso fossem políticos.

O(a) professor(a)/educador(a) refere a importância de sermos cidadãos(ãs) activos(as), atentos e participativos(as).

SITUAÇÃO 1	<p>O governo decidiu fechar todas as escolas e universidades do país. A partir de amanhã todas as crianças e jovens podem fazer o que lhes apeteecer em vez de ir à escola.</p>
SITUAÇÃO 2	<p>O governo decidiu que a partir de amanhã só podem ir à escola raparigas. Todos os rapazes serão obrigados a trabalhar em vez de estudar.</p>
SITUAÇÃO 3	<p>O governo decidiu que todas as escolas terão uma sala com um computador para cada aluno(a).</p>
SITUAÇÃO 4	<p>O governo decidiu que a partir de agora as raparigas e os rapazes já não podem ter aulas na mesma sala.</p>
SITUAÇÃO 5	<p>O governo decidiu que todos(as) os(as) alunos(as) que chumbarem num teste serão expulsos da escola. Apenas aqueles(as) que passam em todos os testes é que podem continuar a estudar.</p>
SITUAÇÃO 6	<p>O governo decidiu que a partir de agora nenhuma rapariga pode ir para a universidade.</p>
SITUAÇÃO 7	<p>O governo decidiu que apenas os(as) filhos(as) de pais alfabetizados é que podem ir à escola. Os pais analfabetos são obrigados a aprender a ler e a escrever antes de poderem mandar os(as) filhos(as) para a escola.</p>

SITUAÇÃO 8	O governo decidiu investir menos na educação e que todos(as) os(as) alunos(as) devem pagar uma propina de 100€ para poderem estudar.
SITUAÇÃO 9	O governo decidiu baixar os salários dos professores. Será dada uma recompensa monetária aos professores(as) que conseguirem mais alunos(as) passadas nas disciplinas que ensinam.
SITUAÇÃO 10	O governo decidiu que não serão construídas mais escolas e que as salas de aula existentes devem ser aproveitadas para o máximo de alunos(as) possível.
SITUAÇÃO 11	O governo decidiu aumentar os salários aos professores que têm mais experiência de ensino e melhor desempenho.
SITUAÇÃO 12	O governo decidiu abolir as propinas e baixar o preço dos livros escolares.
SITUAÇÃO 13	O governo decidiu criar um programa de alfabetização de adultos gratuito.
SITUAÇÃO 14	O governo decidiu que a partir de agora todas as aulas serão dadas em inglês.

SITUAÇÃO 15	O governo decidiu que as crianças portadoras de deficiência têm de frequentar obrigatoriamente uma escola especial e que devem pagar pelos equipamentos que precisam.
SITUAÇÃO 16	O governo decidiu que os manuais escolares têm de ser todos disponibilizados em Braille e que existirão intérpretes de linguagem gestual nas salas de aula para alunos(as) com deficiências auditivas.
SITUAÇÃO 17	O governo decidiu que as crianças e jovens não são livres de escolher o seu percurso escolar e profissional.
SITUAÇÃO 18	O governo decidiu que devem haver mais actividades extra-curriculares nas escolas e que nenhum(a) aluno(a) deve deixar de frequentá-las por falta de dinheiro.

ACTIVIDADE 2

O QUE EU VEJO AQUI *

OBJECTIVOS DA ACTIVIDADE:

Perceber que existem realidades diferentes e desigualdades a nível global

Assumir que a pobreza é um factor que não deve limitar o acesso à educação

Compreender o valor da educação para combater a pobreza

Potenciar valores de responsabilidade e de cidadania global

Valorizar o papel de cada um(a) na transformação da realidade

DURAÇÃO PREVISTA:

60 minutos (variável)

MATERIAL NECESSÁRIO:

Imagens, fita cola ou bostik.

Como realizar a actividade:

O(a) professor(a)/educador(a) divide a turma em pequenos grupos (4 ou 5 alunos(as)) e distribui algumas imagens por cada grupo. Cada um(a) deve olhar para as imagens e discutir com o resto do grupo o que essa imagem lhes sugere e como se podem relacionar as imagens entre si (15 minutos).

Seguidamente, o(a) professor(a)/educador(a) pede aos grupos que cole as suas imagens no quadro ou numa parede para que todos possam vê-las. Dão-se alguns minutos para os(as) alunos(as) circularem e poderem ver todas as fotografias.

Pede-se aos alunos(as) que voltem aos seus lugares. O(a) professor(a)/educador(a) pede a cada aluno(a) individualmente que escolha uma imagem e que fale sobre ela diante da turma (1 minuto cada aluno(a)).

- Porque é que escolheste esta imagem?
- O que é que viste nesta imagem?

Após, ou a partir da partilha dos(as) alunos(as) o(a) professor(a)/educador(a) poderá lançar algumas questões à turma e dialogar com os(as) alunos(as):

- Que imagens te vêm logo à cabeça quando pensas em pessoas com educação (habilitações) e pessoas sem educação (iletradas)?
- Quais as diferenças entre o teu país e os países em desenvolvimento no acesso à educação?
- Como é que se define pobreza? Uma pessoa pode ser considerada “rica” num país e “pobre” noutro? Ou seja, a pobreza é relativa?
- Na nossa sociedade, por que é que algumas pessoas são ricas e outras são pobres?
- Quais são as formas de escapar à pobreza, tanto no nosso país como na Eritreia, que é um dos países mais pobres do mundo? Ter um tio rico? Ganhar a lotaria? Ter educação? Ser saudável?

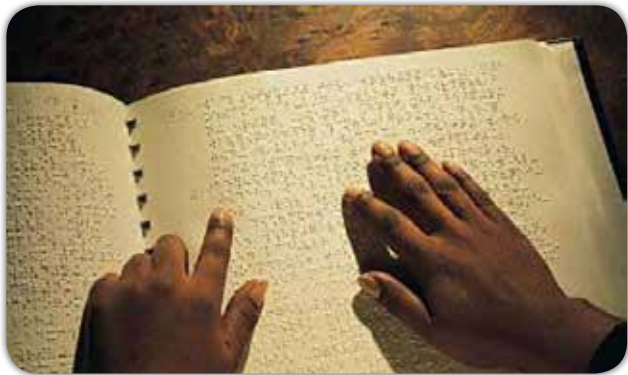
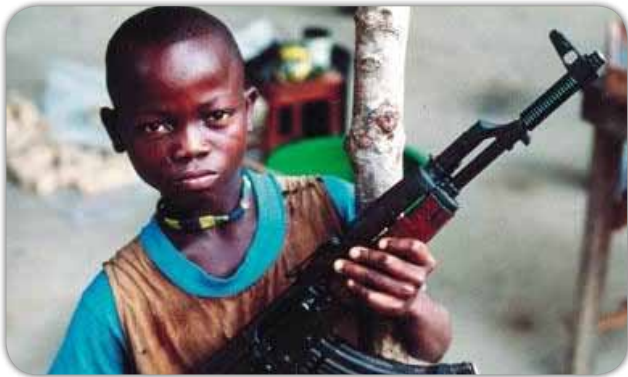
* Adaptação da actividade do Farol - Manual de Educação para os Direitos Humanos, pág.156-158 - www.publicacoeshumanas.org

Conhecer as pessoas certas? Trabalhar muito? E que mais?

- Se uma pessoa nasce numa família pobre, qual é a probabilidade de continuar pobre quando for adulto? O que se poderá fazer para mudar esse destino?
- Que tipo de oportunidades têm as pessoas ricas?
- Que tipo de oportunidades têm as pessoas pobres?
- A pobreza anda normalmente de mãos dadas com a fome, má nutrição, saúde precária, falta de instrução, falta de habilitações e desemprego. Será coincidência ou estão mesmo relacionadas? Se sim, quais são as relações?
- Como é que a educação pode ser uma chave fundamental na redução da pobreza?
- Na maioria dos países do mundo, o fosso entre os ricos e os pobres continua a aumentar. Que consequências isso traz para a tua vida e a de outros (nível local e global)?
- Quem é que tem a responsabilidade de reduzir esse fosso?
- O que é que indivíduos, grupos, comunidades locais e países podem fazer para diminuir esse abismo?

Sugestão: O(a) professor(a)/educador(a) poderá sugerir outras imagens relacionadas, ou mesmo pedir que os(as) alunos(as) façam uma pesquisa e levem imagens relacionadas com o tema da educação (exemplo: anúncios de material escolar, fotografias de revistas e jornais, banda-desenhada, cartoons, etc).







ACTIVIDADE 3

JOGO DE MEMÓRIA *

OBJECTIVOS DA ACTIVIDADE:

Compreender a importância e a mais-valia da educação na vida de cada um

Constatar que a educação não é uma realidade para todos e todas

Reflectir sobre temas variados relacionados com a educação e analisar causas e consequências da falta de acesso à educação

DURAÇÃO PREVISTA:

60 minutos (variável)

MATERIAL NECESSÁRIO:

Cartas com figuras (2 exemplares de cada carta por grupo), cartolinas (aconselhamos que imprima as cartas em papel, cole a uma cartolina e recorte para ficarem em forma de cartões, mais resistentes).

Como realizar a actividade:

O(a) professor(a)/educador(a) divide a turma em grupos de 4 ou 5 alunos(as). Cada grupo recebe um conjunto de 42 cartas (2 exemplares de cada carta abaixo) para jogarem o jogo de memória (10 minutos).

Os(as) alunos(as) devem espalhar as cartas baralhadas pelo chão/mesa com a face voltada para baixo. Cada jogador tem direito a virar duas cartas de cada vez para encontrar o par. Trata-se de um jogo de memória, pois os(as) jogadores(as) têm de memorizar o local das diferentes cartas para conseguirem formar mais pares.

Se as duas cartas formarem um par, o(a) jogador(a) deverá ler o texto em voz alta para os restantes. Cada carta coloca uma questão que deverá ser respondida por todos antes do(a) jogador(a) poder guardar as cartas para si. Cada par equivale a 1 ponto e dá a oportunidade ao jogador(a) de jogar mais uma vez.

Se as cartas não formarem par, o(a) jogador(a) deve voltar a pô-las exactamente no mesmo sítio onde estavam.

O(a) vencedor(a) é o(a) jogador(a) que tiver conseguido fazer mais pares (pontos).

No final do jogo, o(a) professor(a)/educador(a) recolhe as cartas, fica com um baralho com as 21 cartas e pede ao vencedor(a) de cada grupo que escolha uma carta à sorte desse baralho. Os grupos terão 10 minutos para discutir o tema da carta que escolheram para apresentá-lo à turma.

O(a) professor(a)/educador(a) dá dois minutos a cada grupo para expor as suas conclusões e reserva mais 3 minutos para as perguntas dos outros participantes.

Quando todos tiverem falado, o(a) professor(a)/educador(a) avança para as conclusões.

* Adaptação da actividade do Farol - Manual de Educação para os Direitos Humanos, pág. 138-144 - www.publicacoeshumanas.org



DINHEIRO E EDUCAÇÃO

A falta de recursos é uma das principais ameaças à Educação para Todos e Todas. Os governos não conseguem honrar o seu compromisso de alcançar a educação para todos e todas sem os meios financeiros necessários. Os professores mal pagos e a falta de material põem em perigo a qualidade da educação. É preciso financiar mais a Educação, concordas?



EDUCAÇÃO E INTERNET

A internet é uma nova ferramenta para ter acesso a mais informação e já é utilizada em muitas escolas. No entanto, em muitos países não só não há computadores, como nem sequer há electricidade. O que pensas sobre isto?



COMIDA E EDUCAÇÃO

Em alguns países mais pobres considera-se que a comida e a educação andam de mãos dadas: um estudante com fome não se consegue concentrar e ter bons resultados. A comida é muitas vezes utilizada nesses países como incentivo para os pais mandarem os filhos para a escola porque lá recebem uma refeição diária. Concordas que para se ter uma boa educação é preciso ter uma boa alimentação?



EDUCAÇÃO LIVRE

Os governos têm o dever de garantir o ensino primário gratuito para todos e todas. Mas na verdade, em muitos países, se uma família não tem dinheiro para pagar as mensalidades e/ou os materiais, as crianças não podem ir à escola. Achas isto justo?



MULHERES E EDUCAÇÃO

Mais de metade das crianças que não vão à escola são raparigas. Muitas destas raparigas trabalham ou cuidam da casa e da família em vez de irem à escola. Um dos grandes objectivos que deve ser atingido é de se conseguir que todos e todas possam ir à escola, sem distinção por serem rapazes ou raparigas. As raparigas têm tanto direito de ir à escola como os rapazes, concordas?



EXCLUSÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO

Muitas crianças de rua, crianças pobres, crianças com deficiências, crianças que trabalham não vão à escola. Algumas destas crianças vão à escola mas são postas de parte pelos outros. Parece que a escola nem sempre é de todos e para todos. Isso acontece na tua escola? O que é que podes fazer para evitar que isso aconteça?



PROFESSORES E EDUCAÇÃO

Para se ter uma educação de qualidade é preciso ter-se bons professores(as). Em alguns países existem poucos(as) professores(as) e um(a) professor(a) pode chegar a ter 100 alunos(as) na mesma turma. Também existem vários casos de professores não qualificados que dão aulas e que por isso os seus alunos(as) não aprendem bem. Os professores também devem ganhar um salário justo. O que achas sobre tudo isto?



GUERRA E EDUCAÇÃO

Em países que estão em guerra, ou muito militarizados, uma grande percentagem da riqueza do país é gasta em despesas militares em vez de se gastar na educação. Existem países onde as crianças são forçadas a ser soldados e deixam de ir à escola. A educação pode prevenir conflitos e contribuir para prevenir a guerra entre os povos?



EDUCAÇÃO E PAZ

Para se viver num ambiente pacífico é preciso saber como relacionar com as pessoas que nos rodeiam e promover o respeito e a tolerância. É importante conhecermos os outros para os aceitarmos e convivermos pacificamente. A educação pode ser uma forma de promover a paz, concordas?



EDUCAÇÃO E O MUNDO

Todos os países são diferentes: cada um tem a sua própria língua, tradições e povo. No entanto fazemos todos(as) parte do mesmo Mundo e por isso existem princípios que devem ser respeitados em todos os lugares. Um desses princípios é de todas as pessoas terem direito à educação. Que direitos conheces?



DESPORTO E EDUCAÇÃO

Fazer desporto é muito importante. Ao praticar qualquer desporto podemos aprender muitas coisas que não podem ser aprendidas noutras disciplinas, como trabalhar em equipa. O desporto também serve para nos mantermos mais saudáveis e assim aprendemos melhor. Concordas?



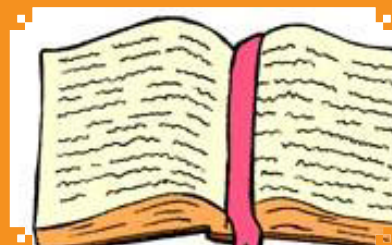
EDUCAÇÃO E AMBIENTE

O planeta Terra está em perigo. A maneira como vivemos pode melhorar ou piorar o ambiente. Se queremos mudar a forma de estarmos no mundo para contribuímos para um mundo melhor é preciso conhecermos as causas da degradação do ambiente e percebermos as consequências das nossas acções. Costumas falar sobre o meio ambiente na tua escola? Achas que é importante?



EDUCAÇÃO E MINORIAS

Nem todos são bem aceites nas escolas por terem nacionalidade, religião, língua, costumes diferentes dos nossos. Rapazes e raparigas são muitas vezes discriminados. Isso acontece na minha escola? Porquê?



APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

Existem cerca de 774 milhões de adultos analfabetos no mundo. A alfabetização de adultos nem sempre é tomada como uma prioridade e precisa de mais apoio da parte do sistema educativo e do governo. Achas que a alfabetização de adultos deve ser incentivada? Quais são as vantagens?



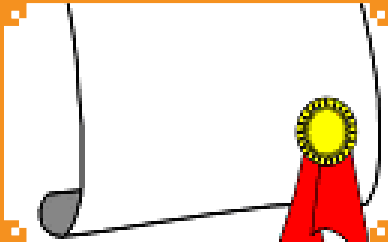
VIH/SIDA E EDUCAÇÃO

Milhões de pessoas morrem por ano com VIH/SIDA em todo o mundo. Para prevenir esta doença é preciso estar-se informado sobre as formas de contágio. É muito importante receber informação sobre o VIH/SIDA e não discriminar as pessoas afectadas por esta doença. Achas que é importante falar sobre este assunto na tua sala de aula?



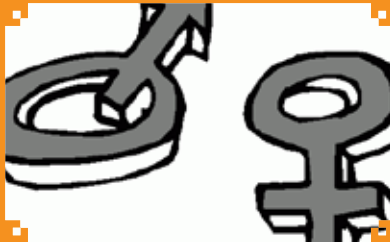
EDUCAÇÃO E ÁLCOOL

O excesso de álcool, ou de outras drogas, é um grave problema em muitas escolas e universidades. Impede os alunos de aprenderem e aumenta a violência. Muitas escolas proibiram a entrada de álcool, e de outras drogas, nas suas instalações, mas esta medida nem sempre é suficiente. O que achas que pode ser feito para solucionar este problema?



UNIVERSIDADE

O ensino obrigatório vai agora até ao 12º ano de escolaridade. Concordas com esta medida? Porquê? Nem todos os alunos(as) decidem continuar os estudos e ir para a universidade. E tu? Achas que é importante ir para a universidade? Porquê?



EDUCAÇÃO SEXUAL

A sexualidade começa logo que nascemos rapazes ou raparigas. Ao longo da vida é importante sabermos lidar com a nossa sexualidade e tudo o que isso implica, incluindo as transformações nos nossos corpos, a nossa relação com os outros e cuidados de higiene e de saúde. Achas que é importante falar-se sobre estes temas na escola? Porquê?



FAMÍLIA E EDUCAÇÃO

A escola é muitas vezes considerada uma segunda casa, onde passamos muito tempo e ganhamos novos amigos(as) que passam a fazer parte das nossas vidas. Todos os(as) alunos(as) têm um encarregado de educação que em geral faz parte da sua família. Achas importante a tua família acompanhar e participar na tua vida escolar?



DIREITO À EDUCAÇÃO

Todas as pessoas têm o direito à educação, independentemente de serem do sexo feminino ou masculino, da sua religião, nacionalidade ou qualquer outra razão. No entanto, existem ainda 75 milhões de crianças no mundo que não vão à escola. Acreditas que um dia vai ser possível para todos e todas irem à escola? O que achas que é preciso fazer para isso acontecer?



EDUCAÇÃO E POBREZA

A pobreza continua a ser uma das principais razões que impedem as pessoas de estudar. Pelo menos o ensino primário deve ser obrigatório e gratuito para todos e todas. Em alguns países as taxas escolares já foram abolidas. O que pensas sobre isto?

ENSINO SECUNDÁRIO

OBJECTIVOS GERAIS

Compreender a importância da educação para todas as pessoas

Perceber que existem realidades diferentes e desigualdades a nível global

Assumir que a pobreza é um factor que não deve limitar o acesso à educação

Assumir que existe um compromisso político para se atingir a educação para todos e todas

Analisar algumas causas e consequências da falta de compromisso político

Potenciar os valores de justiça social e de cidadania global

ACTIVIDADE 1

BILHETE DE IDENTIDADE

OBJECTIVOS DA ACTIVIDADE:

Compreender as vantagens e desvantagens da alfabetização

Perceber que existem realidades diferentes e desigualdades a nível global

DURAÇÃO PREVISTA:

60 minutos (variável)

MATERIAL NECESSÁRIO:

Questionário, bilhetes de identidade, lápis ou caneta.

Como realizar a actividade:

O(a) professor(a)/educador(a) distribui um questionário aos alunos(as) que estes(as) terão 10 minutos para o preencher. Para responderem ao questionário os(as) alunos(as) terão de circular pela sala de aula e interpelar os(as) seus(suas) colegas.

Só depois de todos os(as) alunos(as) terem o questionário na mão, o(a) professor(a) entrega aos alunos(as) um bilhete de identidade que atribui a cada um(a) um perfil específico. Esses perfis introduzirão algumas variantes ao jogo que poderão, ou não, dificultar a tarefa de preencher o questionário. Os(as) alunos(as) não podem revelar a sua identidade durante o jogo, até que lhes seja permitido pelo(a) professor(a), mas podem circular pela turma e abordar os seus colegas conforme a sua identidade (exemplo: podem dar a entender que não sabem ler ou escrever mas não o podem dizer directamente, e podem pedir ou oferecer ajuda uns aos outros. Atenção: o(a) professor(a)/educador(a) não deverá dar esta sugestão, apenas referir que podem falar uns com os outros mas sem dizerem quem são).

Passados os 10 minutos o(a) professor(a)/educador(a) dá por terminado o tempo disponível para responder ao questionário e verifica os resultados. Nesta altura os(as) alunos(as) mostram os seus resultados e já podem revelar as suas identidades.

O(a) professor(a)/educador(a) conversa com os(as) alunos(as) sobre as dificuldades e barreiras que foram experienciadas nesta actividade.

- Conseguiram responder a todas as perguntas?
- Quem conseguiu a resposta a mais perguntas? Como é que fez?
- Quem conseguiu a resposta a mais/todas as perguntas primeiro?
O que é que contribuiu para isso?
- Como se sentiram em relação ao vosso BI?
- Que barreiras encontraram para conseguir fazer este exercício e o que poderia ajudar a ultrapassá-las?

O(a) professor(a)/educador(a) leva os alunos(as) a reflectirem sobre contextos diferentes em que se podem experienciar dificuldades a nível do ensino e do acesso à educação, situações reais do dia-a-dia que uma pessoa não alfabetizada pode enfrentar e sobre o papel da educação para o desenvolvimento da pessoa, família, comunidade e do país. São trocadas impressões entre os(as) alunos(as) com a moderação do(a) professor(a)/educador(a).

Nota: a última pergunta do questionário está escrita em ucraniano e significa: “Achas esta pergunta fácil?”. Pode acontecer que a turma tenha algum aluno(a) desta nacionalidade e nesse caso a sua resposta será fácil, mas a maioria os(as) alunos(as) irá experienciar a dificuldade de não se perceber uma língua e/ou de não se aprender na língua materna.

Questionário

Escreve as tuas respostas por baixo de cada pergunta. O questionário terá de ser respondido a caneta preta para ser válido.

1. Como é que te chamas?
2. Quantos rapazes e quantas raparigas existem na tua turma?
Quantos alunos seriam no total se a turma ficasse com menos 2 raparigas e 5 rapazes?
3. Qual é a capital de Espanha?
4. O que é um “email”? Assinala a resposta certa com uma cruz.
 - Um animal
 - Alguém que é importante
 - Correio electrónico
 - Um utensílio de cozinha
5. What’s the name of your school?
6. Qual é o nome da rua onde estás agora?
7. Como é que se chama o(a) teu(ua) professor(a)/educador(a)?
8. Qual é a profissão de sonho?
9. Se eu comprar um bolo que custa 1€35 com uma nota de 10€ quanto é que recebo de troco?
10. Πικφοβ, κλ τεραφσ νβεβψκοφη ωερρ σφθιυτ?



BI - TRABALHADOR(A)

Tenho 16 anos mas nunca fui à escola. Trabalho desde os cinco anos e pouco sei sobre o mundo pois nunca saí da minha terra. Não tenho televisão nem internet e como não sei ler nem escrever vou aprendendo apenas com as conversas que oiço na rua dos mais velhos. Sei fazer contas porque desde cedo me ensinaram a mexer em dinheiro.



BI – UNIVERSITÁRIO(A)

Tenho 20 anos e sempre fui um(a) excelente aluno(a). Entrei para a universidade e já estou quase a acabar o meu curso de Direito. Para além da universidade faço parte de vários grupos relacionados com os meus interesses onde trocamos ideias e organizamos actividades. Gosto muito de conhecer pessoas novas, sobretudo de culturas diferentes da minha.



BI - IMIGRANTE

Mudei-me para Portugal há pouco tempo e por isso não sei falar português muito bem. Percebo algumas palavras e consigo dizer algumas palavras, mas não consigo ler nem escrever tudo ainda. Tenho tido bastantes dificuldades na escola e preciso sempre de mais apoio do que os(as) outros(as) alunos(as).



BI - POBRE

Estudei até à 2ª classe mas tive de abandonar os estudos porque a minha família não tinha dinheiro para pagar a escola e materiais. Mal sei ler, escrever ou contar. Tenho esperanças de um dia voltar à escola para poder ser veterinária um dia. Sempre gostei de ajudar os animais. Já tenho um filho apesar de só ter 17 anos e nem sempre é fácil... Espero que um dia o meu filho possa ter tudo o que eu não tive.



BI – ANALFABETO(A)

A minha família nunca quis que eu estudasse. Os meus pais são analfabetos, os meus avós eram analfabetos. Todos eles me disseram sempre que para se ser pescador não é preciso saber ler nem escrever. Desde cedo que vou à pesca com o meu pai e ajudo-o no que é preciso. Nunca me perguntaram se eu queria ser pescador ou se gostava de ter outra profissão qualquer. Provavelmente os meus filhos seguirão a mesma profissão. Às vezes imagino-me a fazer outras coisas.



BI – INVISUAL

Comecei a ter dificuldades em ler o que estava escrito no quadro a partir dos 6 anos de idade. Nos anos seguintes apercebi-me que estava a ficar cego(a). Gosto muito de ler e de estudar mas nem sempre posso ler o que quero porque não existe uma versão em Braille. Já me disseram que é mais caro imprimir materiais em Braille e por isso tenho manuais desactualizados e diferentes dos meus colegas de turma. Preciso de alguma atenção especial mas de resto sou igual a todas as crianças da minha idade!

ACTIVIDADE 2

TEMPO DE ANTENA

OBJECTIVOS DA ACTIVIDADE:

Perceber que existem situações de desigualdade de oportunidades e de acesso à educação

Assumir que todas as crianças têm o direito à educação entre outros direitos fundamentais

Assumir que existe um compromisso e responsabilidade política para se atingir a educação para todos e todas

DURAÇÃO PREVISTA:

45 minutos (variável)

MATERIAL NECESSÁRIO:

Computador, projector, ligação à internet ou cópias da transcrição dos vídeos.

Como realizar a actividade:

Sugerimos o visionamento de um ou dos dois vídeos propostos e a discussão sobre o conteúdo dos mesmos. O(a) professor(a)/educador(a) poderá escolher o vídeo que deseja mostrar aos seus alunos conforme as temáticas que deseja discutir na sua sala de aula e o tempo que tiver disponível.

Após o visionamento do(s) vídeo(s), o(a) professor(a)/educador(a) lança algumas questões que podem ser discutidas primeiro em grupos de 4 ou 5 alunos(as) durante cerca de 15 minutos. Cada grupo é depois chamado a partilhar as suas conclusões e reflexões com o resto da turma.

Alternativamente, a discussão poderá ser logo feita entre o(a) professor(a)/educador(a) e a turma inteira, privilegiando-se a intervenção de todos(as) alunos(as), de forma alternada.

O(a) professor(a)/educador(a) toma nota das questões apresentadas pelos grupos e facilita a discussão sobre os diversos pontos entre os(as) alunos(as).

A HISTÓRIA DE KAJAL - ÍNDIA

“Em 1989 as Nações Unidas adoptaram a Convenção sobre os Direitos da Criança. Todos os países do mundo concordaram em adoptá-la excepto os Estados Unidos e a Somália. Os artigos 28 e 32 afirmam que todas as crianças têm o direito à educação e de serem protegidas do trabalho infantil

A Kajal é uma rapariga de 9 anos que vive num bairro de lata urbano no Nordeste da Índia. Ela vive com outras 500 pessoas que vivem sem água canalizada, sistema de esgotos e de saneamento e electricidade.

(Kajal) “Entrem, estas são as minhas roupas e estes são os meus utensílios. Eu durmo aqui. Esta é a minha boneca, ali é onde eu faço a decoração dela, a pinto com baton e a visto com um sari (traje típico de mulher indiana).”

Porcos, cães vadios e vacas dormem entre as famílias e há dejectos de animais e humanos por todo o bairro de lata. A maioria das crianças que vivem aqui são colectoras de lixo e como resultado o bairro de lata transforma-se numa lixeira, pois o lixo que recolhem à volta da cidade é levado para as suas casas para ser separado e poderem vender o que é possível reciclar. A maioria das pessoas que vivem aqui não têm educação e por isso estes desperdícios preciosos tornaram-se no seu sustento.

A Kajal levanta-se às 5h da manhã, bebe uma chávena de chá e vai trabalhar. Ela tem de vasculhar entre as lixeiras imundas, muitas vezes competindo com porcos, cães vadios, vacas e macacos que procuram comida entre o lixo.

(Kajal) “Não façam nada, se não fizerem nada eles não mordem. Continuem a andar.”

Nós seguimos a Kajal até à lixeira e as crianças fazem corridas para serem os primeiros a chegar lá para apanharem as melhores coisas.

Eles procuram nas lixeiras abertas, nos canais de esgoto, nos contentores, em todo o lado onde possam encontrar algo que valha dinheiro.

“Eu recebo entre 10 a 15 rupias por dia (69 rupias=1 euro)”.

Ela tem feridas nos dedos, cortes nos pés e já foi atropelada por um carro uma vez enquanto trabalhava de madrugada. “Eu estava a olhar para o outro lado quando atravessei a rua e não vi o carro a passar. Bateu-me aqui (aponta para a cabeça)”.

A família da Kajal é uma das mais pobres que vive no bairro de lata. Depois da mãe dela ter morrido de tuberculose, a Kajal teve de abandonar a escola para trabalhar e cuidar do seu irmão e irmã mais novos. (Kajal) “Primeiro varro o chão, depois lavo os utensílios e cozinho. Depois de cozinhar vou recolher o lixo”.

Como te imaginas ao ter de fazer isto todos os dias? Ao conhecê-la fica-se com a sensação de que ela está sempre cansada mas ela não se queixa. Ela sabe que o seu papel é sair todos os dias para ganhar dinheiro para vestir e alimentar a sua família. Mas o que a Kajal gostaria mesmo de poder fazer na sua vida era de ir à escola. (Kajal) “Antes costumava ir à escola mas agora já não vou. Costumávamos brincar e estudar. Uma vez levaram-nos ao jardim zoológico e gostei muito de lá ir.”

Desde a morte da mãe de Kajal que a família dela não tem outra maneira de se sustentar. Os dois anos que a Kajal passou na rua ensinaram-lhe muito sobre como sobreviver.

A Kajal é uma dos 45 milhões de crianças que têm de trabalhar para sustentar as suas famílias. Milhões de crianças como a Kajal vêem o seu direito à educação negado simplesmente por terem nascido onde nasceram. 95% das pessoas que vivem nos bairros de lata são analfabetas e a maioria não compreende a importância de ter uma educação.

A menos que se faça algo para mudar esta situação, crianças como a Kajal nunca saberão ler ou escrever e serão exploradas durante toda a sua vida.”

Vídeo: <http://www.youtube.com/user/PortugalCGE#p/f/119/-Cpv8yEFQAM>

Versão em língua inglesa, aconselha-se a distribuição da transcrição portuguesa aos alunos/as.

Duração: 4m03

Questionário

1. O que é que te despertou mais atenção nesta história? O que é que sentiste ao veres este vídeo?

2. O trabalho infantil é uma das razões que impede as crianças de irem à escola. Existem casos destes no teu país?

3. Todas as crianças têm direitos que nem sempre são cumpridos. Conheces os teus direitos? E aqueles que te rodeiam? O que poderias fazer em relação a isso?

4. O que achas que pode ser feito para que crianças como a Kajal possam ir à escola?

|||||

Para mais informação e apoio em situações de exploração infantil contactem a Confederação Nacional de Acção Sobre Trabalho Infantil (CNASTI): www.cnasti.pt

Para aceder a mais informação sobre os direitos da crianças visite: www.unicef.pt

Texto da Convenção sobre os Direitos Humanos: http://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/convencao_direitos_crianca2004.pdf

EDUCAÇÃO PARA TODOS E TODAS

“Somos a primeira geração que pode alcançar a escolarização de todos os habitantes do planeta

“Eu podia ser um professor”

“Eu podia ser uma advogada”

“Eu podia ser um piloto”

“Eu podia ser um astronauta” “... um jornalista”

“Eu podia ser Presidente”

“Toda a gente quer ir para a escola, porque toda a gente tem um sonho sobre o que quer vir a ser...”

“... Mas sem Educação muitos destes sonhos não se realizarão”.

Actualmente 774 milhões de adultos não sabem ler nem escrever e 72 milhões de crianças não têm a possibilidade de irem à escola. Milhões de pessoas em todo o mundo travam diariamente uma batalha contra a pobreza, trabalham para sobreviver e não podem estudar.

Apenas 2% das crianças com incapacidades estão escolarizadas.

As crianças de famílias afectadas pelo vírus VIH/SIDA ou que habitam em zonas rurais ou em conflito ou de outros grupos excluídos dificilmente podem ir à escola.

Outros tantos milhões de crianças têm dificuldades em aprender, assistem a aulas com mais de cem alunos, não têm livros de estudo e os seus professores são mal remunerados. Dois terços são raparigas, que são excluídas simplesmente porque a sua importância na sociedade é considerada menor, mas a educação pode mudar as suas vidas e a de suas famílias.

“Todos sabemos o poder que a educação tem para se atingir algo na vida e para desenvolver o pleno potencial de todos os seres humanos e na luta contra a pobreza, as doenças, a ignorância e o vírus VIH/SIDA.” – Graca Machel, activista dos direitos humanos e mulher de Nelson Mandela

E o que têm feito os líderes mundiais?

Praticamente todos os governos do mundo se comprometeram a facilitar a todas as pessoas o acesso à educação. No ano de 2000, os líderes mundiais reuniram-se e comprometeram-se a alcançar a educação para todos e todas até 2015 mas para se alcançar este objectivo apenas faltam 7 anos (actualmente faltam 5 anos e poucos meses), No entanto os governos não têm cumprido nem investido nos recursos suficientes para tornar a educação para todos e todas em realidade. É necessário que garantam que a educação é gratuita e que esteja à disposições de todas as crianças e adultos, independentemente das suas capacidades, género, raça ou classe social.

Por esta razão, a Campanha Global pela Educação faz um apelo para que o maior número de crianças regresse à escola. Queremos estabelecer o recorde da maior aula do mundo para que a educação de qualidade seja prioritária na agenda política. Esperamos que esta aula não seja apenas a maior como também a mais importante do mundo. Com um compromisso político sério podemos conseguir que a educação de qualidade para todos e todas se torne realidade e com uma educação de qualidade podemos mudar as perspectivas de futuro.

“Eu podia ser um médico”

“Eu podia ser um engenheiro”

“Eu podia ser o Ministro da Educação”

“Imaginem no que nos poderíamos tornar se tivéssemos a educação que nós merecemos. Nós queremos ir à escola, precisamos de educação, uma educação de qualidade para todos e todas.”

“Caros decisores,

Se quisermos atingir os Objectivos para 2015 temos de agir de imediato. A Educação para Todos e Todas deve ser uma prioridade e todas as pessoas devem usufruir do direito de ir à escola. As crianças, sobretudo em África, não podem esperar mais.”
Youssou N'Dour

Vídeo: <http://www.youtube.com/user/PortugalCGE#p/f/119/-Cpv8yEFQAM>

Versão em língua inglesa, aconselha-se a distribuição da transcrição portuguesa aos alunos/as.

Duração: 4m03

Questionário

1. O que é que querias ser quando eras mais novo? E hoje? Quais são as tuas maiores dificuldades para atingir esse objectivo?
2. Para se poder ir à escola é preciso existir algumas condições. Quais?
3. Como é que achas que a educação pode mudar a vida das pessoas em geral? E das mulheres em particular?
4. O que achas que pode acontecer globalmente se a educação deixar de ser uma prioridade dos países em geral?

Em Setembro de 2010, a situação dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) será um dos assuntos discutidos na AGNU e uma oportunidade para relembrar os compromissos assumidos em 2000 e reforçar as medidas necessárias para se atingirem os objectivos estabelecidos.

O(a) professor(a)/educador(a) poderá distribuir aos alunos(as) uma ficha informativa sobre os ODM (ver caixa no final da actividade).

Neste contexto, o(a) professor(a)/educador(a) sugere o seguinte cenário aos alunos(as):

“Estamos em Setembro de 2010, em Nova Iorque. Somos representantes de um Estado Membro da ONU (à escolha) e temos a possibilidade de apresentar um discurso e/ou recomendações gerais sobre os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, incidindo sobretudo no ODM 2 – Alcançar a educação primária universal até 2015.”

São constituídos grupos de 4 ou 5 alunos(as) para discutirem entre si os seguintes pontos e prepararem um discurso e um conjunto de recomendações sobre os temas discutidos (15 minutos):

- as desigualdades existentes a nível global;
- as causas e consequências da pobreza;
- a interdependência e complementaridade dos ODM;
- o compromisso e vontade política para se atingirem os ODM;
- o papel específico da educação no combate à pobreza e às desigualdades.

O discurso não poderá exceder os 2 minutos e o grupo deverá eleger um porta-voz para o apresentar. O(a) professor(a) deve sublinhar a importância da síntese, referindo que é isso que acontece na realidade, apesar da complexidade dos temas.

Finalizadas as apresentações, o(a) professor(a)/educador(a) incentiva os(as) alunos(as) a debater entre eles(as) sobre os pontos e recomendações apresentados. Os discursos poderão ser enviados para info@educacaoparatodos.org para publicação no blogue da Campanha Global pela Educação.



Para mais informação sobre os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio: www.educacaoparatodos.org e www.objectivo2015.org



ERRADICAR A POBREZA EXTREMA E A FOME

- 1,2 mil milhões de pessoas vivem com menos de um dólar por dia;
- 800 milhões de pessoas passam fome todos os dias;
- 28.000 crianças morrem, todos os dias, devido a questões relacionadas com a pobreza



ALCANÇAR O ENSINO PRIMÁRIO UNIVERSAL

- Cerca de 75 milhões de crianças em todo o mundo não vão à escola;
- Pelo menos 58 países, sobretudo da África Subariana e Sudeste Asiático, não irão atingir a educação primária universal até 2015;
- Apenas 37 dos 155 países em desenvolvimento já alcançaram o ensino primário universal.



PROMOVER A IGUALDADE DE GÉNERO E CAPACITAR AS MULHERES

- 2/3 das pessoas iletradas no mundo são mulheres;
- As mulheres representam metade dos 40 milhões de pessoas infectadas com o vírus da SIDA e, devido à sua vulnerabilidade, este número está a crescer, sobretudo em África.



REDUZIR A MORTALIDADE INFANTIL

- Mais do que 11 milhões de crianças com idade superior a 5 anos morrem todos os dias, sobretudo devido a doenças que podem ser prevenidas.



MELHORAR A SAÚDE MATERNA

- Mais de 500.000 mulheres morrem por ano durante a gravidez ou o parto e 99% destas mortes ocorrem em países em desenvolvimento.



COMBATER O VIH/
SIDA, A MALÁRIA E
OUTRAS DOENÇAS

- 1 milhão de pessoas morre por ano de malária e mais 2 milhões de pessoas morrem de tuberculose;
- Entre 34 a 46 milhões de pessoas vivem com VIH/SIDA;
- Cerca de 8.000 pessoas morrem todos os dias vítimas do vírus da SIDA.



GARANTIR A
SUSTENTABILIDADE
AMBIENTAL

- 2 milhões de pessoas no mundo não têm acesso a fontes de energia regulares;
- Mil milhões de pessoas não têm acesso a água potável;
- 2,4 mil milhões de pessoas não têm saneamento básico



FORTALECER UMA
PARCERIA GLOBAL PARA
O DESENVOLVIMENTO

- Apenas cinco países cumprem a meta das Nações Unidas de destinarem 0,7% do Rendimento Nacional Bruto à Ajuda Pública ao Desenvolvimento até ao ano 2015;
- Portugal está entre os países que não cumprem o prometido: 0,19% em 2007 (quando já devia estar nos 0,33%).

COLIGAÇÃO:



APOIOS:

